

**CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE JUIZ DE FORA  
RITA DE CÁSSIA FLORENTINO BARCELLOS**

***ENTER*: FORMAS DE NARRAR O ESPAÇO VIRTUAL  
NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA**

Juiz de Fora  
2017

**RITA DE CÁSSIA FLORENTINO BARCELLOS**

***ENTER*: FORMAS DE NARRAR O ESPAÇO VIRTUAL  
NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras, do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, CES/JF. Área de concentração: Literatura Brasileira. Linha de pesquisa: Literatura brasileira: tradição e ruptura.

**Orientadora:** Profa. Dra. Juliana Gervason Defilippo

Juiz de Fora  
2017

**Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca CES/JF – CES/JF**

B242

Barcellos, Rita de Cássia Florentino.

*Enter*: formas de narrar o espaço virtual na literatura contemporânea / Rita de Cássia Florentino Barcellos; orientadora Juliana Gervason Defilippo.- Juiz de Fora : 2017.

101 p.

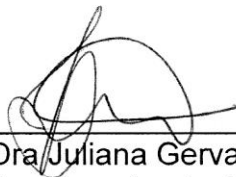
Dissertação (Mestrado – Mestrado em Letras: literatura brasileira) – Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, 2017.

1. Literatura brasileira contemporânea. 2. Espaço virtual. 3. Mapeamento. 4. TDIC. I. Defilippo, Juliana Gervason, orient. II. Título.

CDD: B869.8

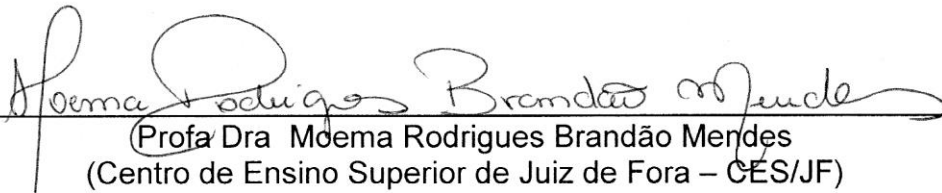
BARCELLOS, Rita de Cássia Florentino.  
**ENTER:** formas de narrar o espaço virtual na literatura brasileira contemporânea. Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras, do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, CES/JF. Área de concentração: Literatura Brasileira. Linha de pesquisa: Literatura brasileira: tradição e ruptura, realizada no 2º semestre de 2017.

**BANCA EXAMINADORA**



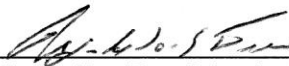
---

Prof. Dra. Juliana Gervason Defilippo  
(Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – CES/JF)



---

Prof. Dra. Moema Rodrigues Brandão Mendes  
(Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – CES/JF)



---

Prof. Dr. Rogério de Souza Sérgio Ferreira  
(Universidade Federal de Juiz De Fora - UFJF)

Examinada em: 16 de novembro de 2017

Dedico este trabalho à amiga Marlene Zaporoli (*in memoriam*), grande incentivadora.

## AGRADECIMENTOS

Início agradecendo a Deus, por ter colocado pessoas tão especiais a meu lado, sem as quais certamente eu não teria conseguido essa conquista que sempre foi um grande sonho meu.

À minha orientadora Juliana Gervason Defilippo, por ter tornado nossos encontros de orientação momentos de aprendizagem com muita competência e organização; pela segurança e serenidade com que conduziu minhas pesquisas e descobertas; pelos seus comentários sempre atentos nas leituras deste trabalho e com suas contribuições em procurar sempre me fazer sentir tranquila nos momentos de inseguranças e dificuldades. Sempre grata por nossos momentos.

Aos membros da banca avaliadora no momento de qualificação desta pesquisa: ao professor Rogerio Ferreira que trouxe contribuições valiosíssimas para minha pesquisa. Pela sua presteza, dedicação e generosidade em compartilhar seu tempo e seus saberes no exame de qualificação. Ao professor Rodrigo Fialho que me abriu novas janelas durante suas aulas me fazendo descobrir o quanto gostava da literatura, um tanto adormecida em mim. Agradeço também sua ajuda na criação do título desse trabalho e seus apontamentos.

À Helena Frenzel que, mesmo distante, aceitou o convite para fazer a leitura e contribuiu com seu olhar e comentários cuidadosos. Ao professor Altamir Andrade, por ter aceitado participar na qualidade de suplente. A todos os professores do programa de Mestrado e, especialmente, à coordenadora Moema Mendes pela organização e “cuidado” com a nossa turma, carinhosamente chamada por ela de “bebê 2”. Também agradeço por agora retornar como avaliadora no momento de defesa.

À minha mãe por todo apoio, incentivo, dedicação e cuidado com que me acompanhou nessa caminhada, abrindo mão de sua vida na sua cidade calma, da sua casa linda e espaçosa, ficando distante dos outros filhos e netos para cuidar de mim bem de pertinho e da minha casa. Sem palavras para agradecer. Gratidão e amor sempre.

Ao meu esposo e companheiro Ricardo por ter sempre acreditado em mim, me motivando e levantando minha autoestima, me fazendo prosseguir quando tudo parecia difícil. Obrigada por sua maneira amorosa em dizer que sabia que ia dar certo. Pela compreensão e apoio nas ausências. Obrigada pelo seu amor.

À minha irmã amiga Lana pela amizade, carinho e ajuda em todos os momentos, pela paciência em explicar as regras da ABNT, pela ajuda imensa e constante com as palavras quando as minhas não apareciam e por me fazer acreditar que era capaz. Pelo seu tempo dedicado, pela dica na realização do projeto inicial e por tudo que sempre me apoiou e incentivou.

Ao amigo Henrique Bedetti por ter ilustrado meu projeto com tanto carinho e dedicação com a editoração das imagens.

À minha amiga, mais que amiga, Lurdinha, por me incentivar e não deixar que eu desistisse de comparecer para fazer a seleção do Mestrado.

Às amigas de todos os momentos, Luciana e Luciane, pela paciência, pelas escutas e amizade. Pelos encontros, mesmo que rápidos, para tornar meus dias mais leves.

À minha amiga Stella Maris, que fica de longe só na torcida e como ela diz: “sinto tanto orgulho de você, amiga”.

A Daise Fernandes pela ajuda, cuidado e amor com a minha mãe sempre que precisei e preciso.

À Solange por me apoiar, me acompanhar em todos os Colóquios e me ouvir com minhas literaturas, falatórios e empolgação ou quando estou achando tudo chato.

À amiga Cristiane por ser tão companheira a ponto de realizar a leitura de todos os livros do mapeamento e no final de cada leitura dizer: “não vejo a hora de ver esse trabalho pronto, vai ser demais”. Tá pronto Cris!

Ao meu amigo Márcio Fagundes que há mais de 15 anos me mostrou que eu podia e que tinha condições de caminhar pelo mundo acadêmico e que meu sonho era possível. Obrigada por ter me ensinado tanto e continuar tão generoso com seus conhecimentos e apresentando-me novos caminhos.

Aos meus irmãos André, Sandro e Cazim, pelo apoio e admiração por eu estar estudando e ter paciência em dedicar meus dias com livros e computador. E por estarem comigo para fazermos o festão de comemoração com o grande show no meu palco. Aos meus sobrinhos por existirem e me encherem de orgulho...

Às minhas colegas de trabalho que sempre me perguntam “como anda o Mestrado”? e por estarem sempre na torcida pelo meu sucesso. Sejam as amigas da educação presencial Vivi, Terezinha, Olivia; ou a distância Josiane, Verinha, Renata, Daniela, Neuza, Marly. Valeu amigas pela torcida e apoio.

A uma pessoa muito especial o meu mais sincero muito obrigada: tia Aparecida. Ah, essa sempre, seja de perto ou de longe, cuidando de mim, me incentivando, me ouvindo, me amando.

Para minha amiga Olga Ennela, que depois de tantos anos nos reencontramos; com esse reencontro e seu convite para trabalharmos juntas, está caminhada está sendo possível.

Aos meus amigos do Mestrado, pelos momentos que compartilhamos juntos. Obrigada por dividirem comigo as angústias e alegrias. Foi muito bom conhecer vocês!

Ao meu amado pai Oscar – “era o melhor da vida, companheiro, meu guerreiro, companheiro como ouço sua voz? Chegou as estrelas e está lá, perto de Deus e junto de nós” Esse refrão é de uma música que cantamos em todos os nossos encontros para homenageá-lo e sentir sua presença, sua luz. Se presente fisicamente ele estivesse, estaria cheio de orgulho por mais essa conquista. E com seu vozeirão iria dizer: “Me deve mais isso heim, se não fosse eu você não estaria aí”. Saudades eternas.

Certamente faltam pessoas aqui, por isso a dificuldade em agradecer. A todos e todas que contribuíram para esta caminhada, muito obrigada!



Acessando a internet você chega ao coração  
Da humanidade inteira sem tirar os pés do chão  
Reza o pai-nosso em hebraico filosofa em alemão  
Descobre porque que o michal deu chilique na  
televisão  
Milhares de megabytes  
Abatendo a solidão  
Zeca Baleiro

## RESUMO

BARCELLOS, Rita de Cássia Florentino. *ENTER*: formas de narrar o espaço virtual na literatura brasileira contemporânea. 101f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Letras). Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

No presente trabalho de dissertação, apresentamos à comunidade acadêmica e à crítica especializada como alguns autores brasileiros contemporâneos vêm se apropriando dos novos recursos e linguagens tecnológicas para a construção do espaço virtual na tessitura do espaço em suas narrativas. Para estabelecer tal análise, em um primeiro momento, realizou-se um criterioso mapeamento dos romances impressos, escritos e publicados durante o período de janeiro de 1997 a dezembro de 2014, cujos autores apropriaram-se do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) para desenvolver a trama textual de suas narrativas. Em um segundo momento da pesquisa, exploramos e propomos o estabelecimento crítico de categorias de análise que apontam características específicas destes romances que, ao incorporarem o ambiente virtual em sua estrutura narrativa, acabam por também alterar e diluir essa própria estrutura. Este percurso investigativo fundamentou-se no viés da transdisciplinaridade constituindo um significativo diálogo entre a Literatura, a Cibercultura e o Ciberespaço, dentre outros campos do conhecimento. A metodologia aplicada foi exploratória e bibliográfica (re)visitando outros teóricos que se fizeram necessários ao desenvolvimento da pesquisa e da dissertação dela resultante.

**Palavras-chave:** Literatura brasileira contemporânea. Espaço Virtual. Mapeamento. TDIC.

## **ABSTRACT**

In the present work we show to the academic community and to the specialized critics how some Contemporary Brazilian Authors have appropriated of the new resources and technological languages for the construction of the virtual spaces in the creation of their narratives. To establish this analysis, in a first moment, a careful mapping of printed, written and published novels was carried out from January 1997 to December 2014, whose authors appropriate of the use of the Digital Information and Communication Technologies (DICT) to develop the textual plot of their narratives. In a second moment of the research, we explore and propose the critical establishments of categories of the analysis which indicate specific characteristics of these novels when incorporating the virtual environment in this narrative structure end up changing and diluting this own structure. This investigative path based on the bias of the transdisciplinarity creating a meaningful dialogue among literature, cyberculture and cyberspace among other fields of knowledge. The applied methodology was exploratory and bibliographical revisiting other theorists that will be necessary to the development of the research and the dissertation resulting.

**Keywords:** Contemporary Brazilian Literature. Virtual Space. Mapping. DICT.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Capas dos livros de Angela Carneiro .....	20
Figura 2 - Página simulando correspondência manual .....	24
Figura 3 - Página simulando correspondência eletrônica .....	25
Figura 4 - Capas do livro de Telma Guimarães .....	26
Figura 5 - Página simulando conversa por <i>e-mail</i> .....	28
Figura 6 - Capas do livro de José Teles .....	30
Figura 7 - Página simulando conversa em sala de bate-papo .....	33
Figura 8 - Capa do livro de Neville D´Almeida .....	34
Figura 9 - Página de início de capítulo .....	37
Figura 10 - Capa do livro de Fernanda de Mello Gentil .....	39
Figura 11 - Página reproduzindo <i>e-mail</i> da protagonista .....	42
Figura 12 - Página com reprodução de tela do <i>YouTube</i> e <i>QR Code</i> .....	43
Figura 13 - Capa do livro de Helena Terra .....	44
Figura 14 - Exemplo de <i>layout</i> .....	52
Figura 15 - Capa do livro de Maitê Proença .....	53
Figura 16 - Página reproduzindo conversa por <i>SMS</i> .....	57
Figura 17 - Comparação entre as capas dos livros.....	61
Figura 18 - Páginas do livro de Fernanda de Mello Gentil.....	62

## **LISTA DE SIGLAS**

TDIC            Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>2 OS MEUS OLHOS ERAM BONS PESQUISADORES: MAPEAMENTO DOS ROMANCES</b> .....	<b>18</b>
2.1 EU ERA A SUA LEITURA E A SUA ESCRITA: UMA SÍNTESE DAS OBRAS MAPEADAS .....	20
2.1.1 Eu te procuro E o caixa postal 1989 continua .....	20
2.1.2 romeu@julietta.com.br .....	26
2.1.3 Os anjos navegam na Internet .....	30
2.1.4 A dama da Internet .....	34
2.1.5 Nós somos uma correspondência .....	38
2.1.6 A condição indestrutível de ter sido .....	43
2.1.7 Todo vícios .....	53
2.2 CONEXÕES .....	58
<b>3 A CONVIVÊNCIA ENTRE PESSOAS QUE NÃO SE CONHECIAM: CATEGORIZAÇÃO DOS LIVROS PRESENTES NO MAPEAMENTO</b> .....	<b>60</b>
3.1 TRANSIÇÃO, RECEIO, VÍCIOS E ENCANTAMENTO NA UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS .....	65
3.2 PERFIS VIRTUAIS, IDENTIDADE E TEMPO.....	69
3.3 SOLIDÃO E ISOLAMENTO .....	76
3.4 VIRTUALIZAÇÃO X MATERIALIZAÇÃO DA REALIDADE .....	81
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>87</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>91</b>
<b>CIBERGLOSSÁRIO</b> .....	<b>94</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surgiu pela necessidade de analisar e compreender como os autores da literatura brasileira impressa<sup>1</sup>, produzida na contemporaneidade, vêm se apropriando dos novos recursos tecnológicos e suas linguagens para a composição de narrativas.

Em um primeiro momento da pesquisa, realizamos um mapeamento dos romances brasileiros cujas narrativas apresentavam como *locus* o espaço virtual, o que possibilitou um levantamento de sete livros publicados no período de 1997 a 2014. O procedimento que se seguiu ao da leitura dos referidos romances consistiu em definir apenas um para realizar uma análise aprofundada, destacando na tessitura da narrativa questões direcionadas ao espaço real *versus* o virtual e as relações interpessoais vivenciadas pelos personagens.

No entanto, ao iniciarmos a escrita da seção 2, nos deparamos com diversas categorias temáticas de análise que emergiram ao longo das leituras, estando algumas delas presentes em todos os sete livros encontrados no mapeamento. Nesse sentido verificamos ser, importante destacar, que uma linha do tempo dos avanços tecnológicos se fazia presente nos romances pesquisados. Foi constatado, por exemplo, a evolução do *Bulletin Boarding System (BBS)*<sup>2</sup> para o uso da rede social *Facebook*.

Ao analisar nosso *corpus* foi possível perceber ainda que os escritos dos anos 1990 apresentaram o fascínio dos personagens diante do novo, encantados com as modernas possibilidades de comunicação, ainda que de forma bastante tímida. Os autores se utilizaram de imagens e *layout* de página simulando o mundo virtual, ou seja, apareceu no livro impresso uma apropriação imagética do modelo virtual como caminho para mostrar aos leitores as relações interpessoais no ciberespaço.

Já as obras lançadas a partir de 2012 trazem novas linguagens, novas ferramentas e novas formas de comunicar no espaço virtual, mostrando, desse modo, novas relações entre os personagens. O *layout* do virtual, cabe notar, está

---

<sup>1</sup> Cabe destacar o termo impressa, uma vez que atualmente é possível encontrar publicações disponíveis apenas no espaço virtual, como os *e-books*, por exemplo. Nesse caso, a título de recorte, optou-se por explorar apenas aqueles que foram publicados e distribuídos de maneira impressa. Eles podem até ter sido também distribuídos digitalmente, mas isso não foi levado em consideração nessa pesquisa.

<sup>2</sup> Todas as palavras que aparecerão na cor azul, são termos comuns do ambiente virtual e seus significados estão definidos no Ciber glossário.

incorporado no impresso de forma mais natural. Já não são necessárias mais tantas explicações ou reproduções *fac-símiles* para que o leitor se situe na leitura, uma vez que ele vivencia muitas das experiências descritas nos romances – algo que nos idos dos anos 1990 ainda era incipiente.

Dessa forma, as tecnologias e seus modos de estabelecer novas relações a partir das velhas e antigas formas de comunicação humana passam a ser inseridas nas narrativas dos romances: conversar, escrever, fotografar etc. São estratégias que os personagens usam para fazer amizades, namorar ou fortalecer relações já existentes. Vale notar que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) permeiam o seu dia a dia, tal como acontece na chamada vida real dos leitores dessas obras. As relações estabelecidas misturam o ambiente físico e o virtual, aproximando ou distanciando os personagens e proporcionando novas formas de interação entre eles.

As tecnologias passam a ter grande aplicabilidade nas tarefas do dia a dia a partir dos anos 1990. Assim, foi possível perceber que os autores brasileiros contemporâneos iniciam, mesmo que de maneira tímida, a inserção dos aparatos tecnológicos e das mídias digitais nos cenários de suas narrativas, a fim de tecer relações entre seus personagens.

Foi por encontrar essas mudanças na literatura impressa que optamos por não mais analisar um único livro como *corpus*, pois percebemos que todas as obras mapeadas nos apresentaram as TDIC para narrar, sustentar e desenvolver sua trama textual. Vivemos um momento em que o conhecimento e as informações atravessam fronteiras em tempo real, encurtando distâncias e relativizando o conceito de tempo. Este encurtamento de fronteiras por meio do virtual e a relativização do tempo aparecem nas vivências dos personagens dos romances mapeados e foram pontos abordados em nossa análise das referidas obras.

Desta forma, esse desafio de mapear as obras nos apresentou novas linguagens, gêneros e artes. No campo literário com a Internet novas possibilidades de comunicação e disseminação do conhecimento e das informações surgiram, fazendo com que todos se apropriassem desta nova forma de enunciação – o hipertexto, a linguagem digital. Assim, podemos pensar na Internet como mais uma possibilidade de cenário para os escritores e seus personagens, expandindo os caminhos dentro da estrutura narrativa.



Diante das considerações apresentadas, percebemos que a literatura é capaz de levar os personagens ao mundo imaginário e fantasioso da Internet permitindo também ao leitor fazer esse jogo de vivenciar diversas possibilidades de transitar ou locomover nos diferentes espaços. Isso também possibilitou compreender as transformações que a literatura vem sofrendo na contemporaneidade, incorporando novos espaços como cenário literário – o ciberespaço – e trazendo novas subjetividades inscritas por meio desses cenários.

Logo, como forma de compreender o momento histórico em que vivenciamos – fortemente marcado pelo uso das TDIC –, a pesquisa desenvolvida ao longo desta dissertação, teve como objetivo geral analisar como alguns autores brasileiros contemporâneos vêm se apropriando dos novos recursos e linguagens tecnológicas para a construção do espaço virtual na tessitura de suas narrativas.

Como objetivos específicos, estabelecemos para este trabalho: a) mapear os romances brasileiros contemporâneos impressos, publicados durante o período de 1999 a 2014, que utilizam o ambiente virtual como espaço em suas relações interpessoais; b) analisar como os romances presentes no *corpus* utilizam, a partir dos seus personagens, ferramentas de comunicação próprias do mundo virtual para tecerem suas relações; c) compreender como autores da literatura brasileira contemporânea apropriam-se de linguagens próprias do ciberespaço para a construção de suas narrativas impressas; d) e delimitar quais são os espaços virtuais mais comuns nos romances mapeados.

Este trabalho está estruturado, então, da seguinte forma: após esta Introdução, segue-se, na seção 2 com o mapeamento detalhado dos romances que compõem o *corpus* da pesquisa. Foram mapeadas sete obras publicadas entre 1997 e 2014. Usamos ilustrações para mostrar a atualização das capas e, também, para situar o leitor em relação a representação do espaço virtual no *layout* da obra impressa.

Na seção 3 apresentamos a análise das obras por meio das categorias temáticas identificadas durante o mapeamento. Emergiram as seguintes categorias: A) Transição, receio, vícios e encantamento com a utilização das redes sociais; B) Perfis virtuais, identidade e tempo; C) Solidão e isolamento e D) Virtualização x materialização da realidade. Nossa análise é realizada à luz dos teóricos que tratam do tema da virtualidade e, também, da cibercultura na literatura contemporânea

brasileira. Assim, nos embasamos em Turkle (1989), Bauman (2011), Lèvy (1994), Dalcastagnè (2012), Ferreira (2012), Coleta (2016) dentre outros.

Após a Conclusão e as Referências apresentamos um ciberglossário que reúne termos comuns ao ambiente virtual, mas que estão também fadados a desaparecer com a evolução do ambiente virtual.

## 2 “OS MEUS OLHOS ERAM BONS PESQUISADORES”<sup>3</sup>: MAPEAMENTO DOS ROMANCES

Os romances são produções literárias que trazem em seu bojo inúmeras possibilidades de estudo em virtude de seus elementos estruturais. Em suas páginas, por exemplo, é possível encontrar personagens envolvidos em eixos temporais e espaciais que interferem diretamente em suas vidas e suas relações, norteando o desenrolar das ações presentes na trama. Logo, explorar os elementos narrativos de um romance possibilita uma melhor compreensão do texto literário.

Diante desse quadro, e da proposta desta dissertação interessa-nos, sobretudo, compreender como os autores dão voz aos seus personagens por meio das linguagens e recursos computacionais, construindo, assim, suas subjetividades e identidades a partir das relações estabelecidas pela comunicação virtual. Logo, o foco inicial desta análise primou por romances cujos espaços adotados na narrativa perpassam o espaço virtual ao retratar as relações entre os personagens.

Foi possível perceber que as TDIC começaram a fazer parte de alguns romances como forma de inserir em suas páginas uma comunicação multimodal – com elementos advindos das múltiplas formas de linguagem –, que ocorre no momento histórico que vivenciamos, proporcionando, dessa maneira, a imersão da tecnologia no cotidiano dos personagens. As obras trazem desde o deslumbramento inicial com o uso do computador – apenas como uma máquina de escrever potencialmente superior –, ao uso natural das comunicações assíncronas e síncronas por meio de ferramentas como *e-mail*, *blogues* e redes sociais.

O recorte selecionado partiu do ano de 1997, pois, refere-se, até o momento, à data da primeira obra encontrada com essas características. Definiu-se 2014 como o momento final, em virtude de melhor delimitar o *corpus* que aqui seria analisado, não ignorando que nos anos de 2015 e 2017 a produção literária brasileira apresentou um número substancial de publicações em torno dessa temática<sup>4</sup>. O

<sup>3</sup> O título desta seção refere-se a uma frase do personagem Mauro, retirada do livro **A condição indestrutível de ter sido**, da autora Helena Terra (2013).

<sup>4</sup> Sabemos que este recorte das obras não abarca toda a produção literária em torno do tema por nós pesquisado. A obra **Máquina de Pinball** (2002) publicada pela editora Conrad da autoria da escritora Clarah Averbuck, ficou fora de nosso mapeamento visto que só a localizamos após a fase de qualificação deste trabalho. Porém, ainda que ela não esteja presente na análise desta seção, a leitura que dela realizamos estabelece que as categorias doravante expostas iriam se manter, não sofrendo nenhuma alteração diante dos dados analisados referentes às outras obras.

**tribunal da quinta-feira** (2016), de Michel Laub, é um dos destaques, sobretudo por explorar as TDIC de forma ainda mais homogênea que os romances que o antecederam, demonstrando que o espaço virtual começa a fazer parte da estrutura narrativa cada vez com mais naturalidade. Tem-se, também, **Julho é um bom mês pra morrer**, de Roberto Menezes, publicado em 2015, e **Naufração entre amigos**, de Eduardo Sabino, de 2016. Percebe-se, inclusive, que grandes editoras começaram a receber em seu catálogo obras com esse perfil, diferente do que é verificado no recorte aqui apresentado, uma vez que no período de 17 anos analisados notamos a presença de pequenas editoras ou obras independentes.

Assim sendo, partiu-se de uma pesquisa de dados realizada virtualmente, com o intuito de levantar informações acerca dos livros escritos por autores brasileiros cuja trama se desenvolvesse a partir do ambiente virtual. Embora nos últimos três anos o número de publicações seja relativamente alto quando analisado a partir desse viés, foi possível perceber com o levantamento que, no final do século passado e início deste, esse tipo de temática ainda não era muito explorada pelos autores brasileiros. Em contrapartida, as publicações estrangeiras, sobretudo as obras em inglês, tendem a abordar o tema há mais tempo e com um leque de publicações bem significativo.

Em um primeiro momento, foi realizado um mapeamento das seguintes obras: **Eu te procuro E o caixa postal 1989 continua** (1997), da autoria de Angela Carneiro; **romeu@julietta.com.br** (1998), de Telma Guimarães; **Os anjos navegam na Internet** (2012), de José Teles; **A dama da Internet** (2012), de Neville D' Almeida; **Nós somos uma correspondência** (2012), de Fernanda de Mello Gentil; **A condição indestrutível de ter sido** (2013), de Helena Terra e **Todo vícios** (2014), de Maitê Proença.

Como foi encontrado um número restrito de publicações, em um segundo momento optou-se por realizar a leitura integral dos livros, buscando-se uma caracterização mais detalhada e abordagem de análise mais cuidadosa. Isso porque foi possível perceber que, nos primeiros anos mapeados, os livros eram infanto-juvenis, enquanto nos últimos anos, os romances já buscavam o leitor adulto. Compreender essa mudança de público, assim como a evolução ao explorar o ambiente virtual, resultou na seleção do *corpus* final desta pesquisa e em uma visão micro mais detalhada da literatura brasileira contemporânea produzida diante da perspectiva examinada.

Na próxima subseção apresentamos uma síntese dos livros apontados no levantamento, buscando sinalizar as tecnologias neles exploradas, assim como o foco da abordagem por parte dos autores.

## 2.1 “EU ERA A SUA LEITURA E A SUA ESCRITA”<sup>5</sup>: UMA SÍNTESE DAS OBRAS MAPEADAS

Nesta subseção foi realizada uma síntese de cada livro presente no mapeamento, com dados das narrativas, assim como informações relevantes que auxiliaram na pesquisa. Cada seção terciária refere-se a um romance analisado, seguindo a ordem cronológica de publicação.

Ao longo da pesquisa foram identificados vários termos associados ao ambiente da sociedade da informação, ou seja, ao dialeto das TDIC. Logo, optamos por fazer um ciberglossário, localizado no anexo final desta dissertação, apresentando uma lista de palavras ou de conceitos utilizados, destacando aqueles que exigem definição para melhor compreensão do trabalho. Ao longo do texto da dissertação as palavras que compõem o ciberglossário foram destacadas em azul com o intuito de facilitar e melhorar orientar a leitura e a consulta. Isso contribui para uma maior contextualização dos aparatos tecnológicos e mídias digitais inseridos nos romances mapeados, que, de certa forma, também traçam a história da informática e de seu uso no Brasil.

Estamos cientes de que no universo digital, os vocábulos, assim como os programas e alguns hábitos, tendem a desaparecer ou tornarem-se ultrapassados com o tempo. Nesse caso, optamos por identificá-los e defini-los, com o intuito de auxiliar o leitor, independente da época em que este trabalho venha a ser consultado.

### 2.1.1 Eu te procuro E o caixa postal 1989 continua

Da autoria de Angela Carneiro, o livro foi publicado pela editora José Olympio no ano de 1997 e catalogado como literatura infanto-juvenil. Mesmo abordando o

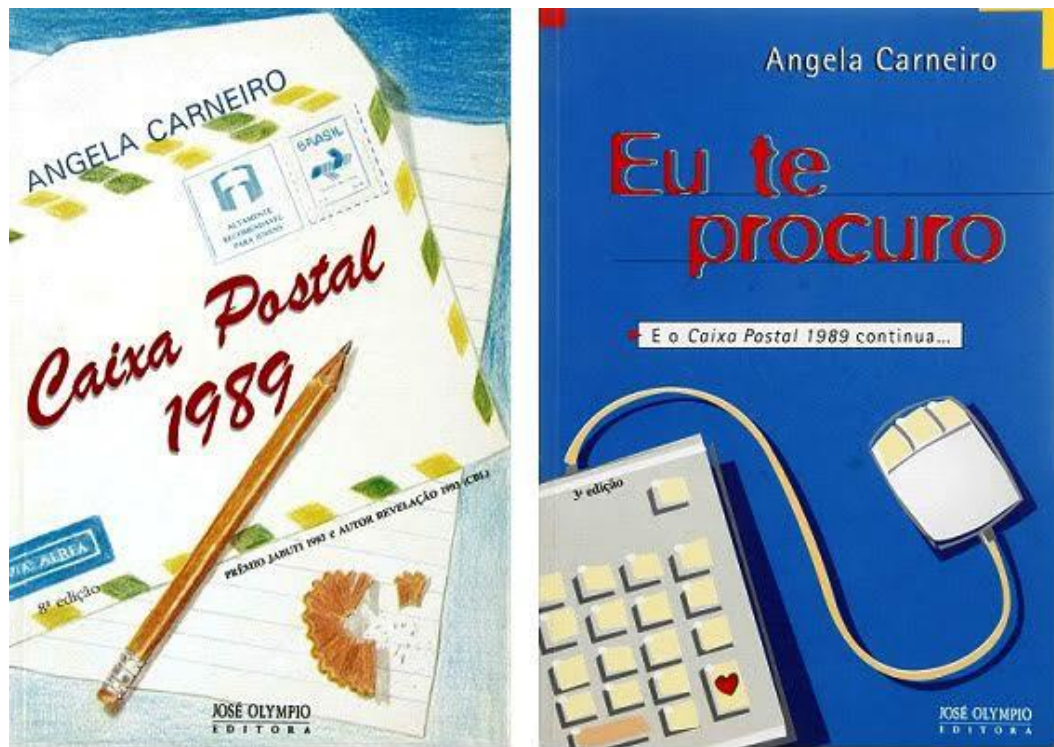
---

<sup>5</sup> O título desta seção refere-se a uma frase da protagonista do livro **A condição indestrutível de ter sido**, da autora Helena Terra (2013).

tema quase 30 anos após o surgimento da Internet, trata-se de um livro publicado na década em que a *web* começa a se popularizar no Brasil, sendo ainda de público restrito e costume pouco comum na rotina dos brasileiros. Isso porque tanto o computador quanto o acesso a Internet custavam bem mais caro do que atualmente.

O livro é continuação do **Caixa Postal 1989**, da mesma autora e publicado no mesmo ano, cuja abordagem não toca em questões relacionadas à Internet ou às TDIC.

**Figura 1 – Capas dos livros de Angela Carneiro**



Fonte: Disponível em: <https://www.skoob.com.br/eu-te-procuro-13412ed14805.html> e <http://cristianemarinom.blogspot.com.br/2009/01/ecritora-angela-carneiro-livros.html>. Acesso em: 10 jan. 2017.

Já na capa dos livros é possível perceber a migração das cartas para o computador. Na Introdução do segundo livro, a autora confessa:

[...] entrei, na era Cyber, conheci o modem, me liguei ao mundo virtual. Fez-se necessário atualizar também a correspondência, e, com isso, introduzir novas maneiras de se comunicar. Quem não está ainda conectado na Internet, talvez estranhe o novo código, chamado “*emoticons*”. [...] Sim, muita novidade na comunicação! Porém, o tema continua o mesmo de sempre, o que realmente interessa nessa nossa vida: o amor (CARNEIRO, 1997, p. 5- 6, grifo da autora).

A narrativa apresenta personagens jovens descobrindo as novas tecnologias e como ocorre essa forma de comunicação utilizando o espaço virtual, além de também serem confrontados com os novos sentimentos que surgem com a adolescência. A trama gira em torno de amigos adolescentes que trocam cartas e *e-mails* para manterem suas relações interpessoais. Os personagens estudam, trabalham, divertem-se, passam por problemas como a gravidez e o casamento na adolescência, conflitos que causam o afastamento entre amigos e o distanciamento de seus desejos profissionais. As trocas de cartas entre duas personagens protagonistas Marlúcia e Laura são diárias, com confidências e futilidades:

Recebi sua carta e logo corro para responder. Pressinto que será um testamento, pois tenho muitas novidades, muitas mesmo! Começando pela própria carta: reparou como está sem erros? Viu como está bem impressa? Pois é, agora escrevo no computador! Aliás, é só o que eu faço, minha vida mudou completamente [...] (CARNEIRO, 1997, p. 13).

A vida de Marlúcia transformou-se após o casamento com Paulo e mudança para Bauru, tornando-se, então, dona de casa. Laura ficou na cidade do Rio de Janeiro e ainda procurava descobrir sua vocação profissional e o seu verdadeiro amor. No início da história, ela namorou Léo, personagem que conheceu por meio de cartas, e com quem passa, posteriormente, a utilizar o espaço virtual para trocar mensagens.

Os personagens Laura e Léo protagonizam uma história de amor e ciúmes cercada pelo ambiente virtual, visto que ambos não conseguem lidar com as dificuldades que o espaço oferece, especialmente porque permite a comunicação com várias pessoas, alimentando a insegurança: “Eu preciso dividir esse sentimento com você: eu morro de ciúmes!” (CARNEIRO, 1997, p. 13).

No decorrer da narrativa, eles se separam e ela se associa ao *BBS*:

novata no BBS, tenho lido as mensagens que vocês escreveram há mais ou menos um mês e vejo como tem gente inteligente e divertida nesse cyber mundo! Bem, meu nome [...] tenho 18 anos, vou entrar este ano para um cursinho de vestibular, espero passar em psicologia. Gosto de ler, de escrever, de dançar (CARNEIRO, 1997, p. 21).

Laura ganha novos amigos e começa a se interessar e se surpreender com o grande número de mensagens que recebe em sua caixa de *e-mail*. Em carta para Marlúcia, confessa que não percebe diferenças entre as conversas do mundo real e

as feitas pelo computador. A amiga, no entanto, mostra-se resistente ao ambiente virtual: “Acho muito estranho essa coisa de gente ficar escrevendo uma para outra em vez de ficar cara a cara” (CARNEIRO, 1997, p. 49).

Os personagens da narrativa que se utilizam do espaço virtual para se comunicar com outras pessoas demonstram, ainda, uma forte dependência do ambiente real, dos espaços físicos e do contato presencial. Laura utiliza o *BBS* para conversar com outros homens, e os encontros ao vivo acontecem de imediato, mostrando o ciberespaço apenas como um subterfúgio para a quebra da timidez.

Você não me conhece, mas eu te conheço. Aliás eu já te vi. Dois dias atrás, fui a um bar com um amigo. [...]. Havia um grupo animado, muita gente. Perguntei ao gerente que turma era aquela e ele me explicou que se tratava de um encontro do pessoal de um BBS (CARNEIRO, 1997, p. 93).

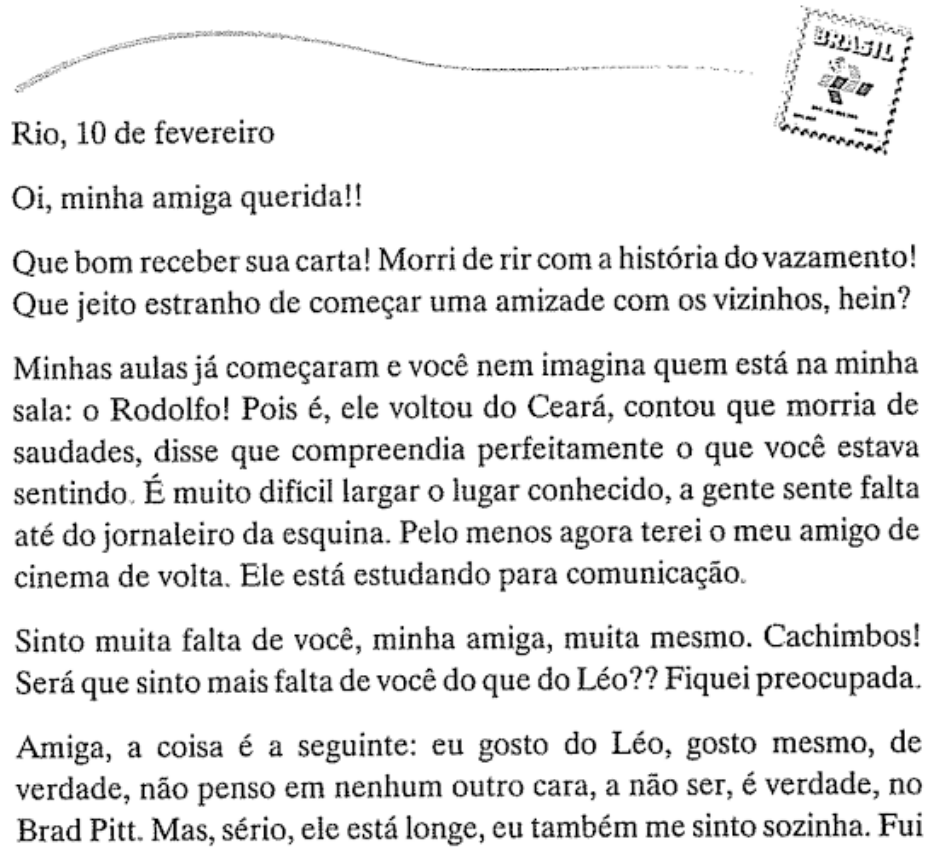
A diagramação do livro segue, majoritariamente, o padrão visual de mensagens de *e-mail* e via *BBS*, demarcando uma das características mais representativas do texto literário que aborda o ciberespaço em sua tessitura: o hibridismo. Conforme afirma o pesquisador Everton Santa:

A estética visual contemporânea ou pós-moderna vem tendendo à multimídia, à mistura, à hibridação; ao mesmo tempo que cultiva a ambiguidade, a indefinição, a indeterminação, a polissemia das mais diversas formas visuais busca ampliar ao máximo as suas possibilidades conotativas, procura a participação ativa do espectador num jogo de interpretação (SANTA, 2016, p. 64).

Isso porque não há mais apenas uma prosa contínua de um romance, mas a alternância entre narrativa, imagens de mensagens de *e-mail* e conversas de *chat on-line*. Mesmo as correspondências tradicionais, como as cartas trocadas entre as personagens Marlúcia e Laura, são apresentadas com um *layout* diferenciado, para demarcar a mudança de gênero, como é possível observar nas imagens a seguir, retiradas do livro:



**Figura 2 - Página simulando correspondência manual**



Rio, 10 de fevereiro

Oi, minha amiga querida!!

Que bom receber sua carta! Morri de rir com a história do vazamento! Que jeito estranho de começar uma amizade com os vizinhos, hein?

Minhas aulas já começaram e você nem imagina quem está na minha sala: o Rodolfo! Pois é, ele voltou do Ceará, contou que morria de saudades, disse que compreendia perfeitamente o que você estava sentindo. É muito difícil largar o lugar conhecido, a gente sente falta até do jornaleiro da esquina. Pelo menos agora terei o meu amigo de cinema de volta. Ele está estudando para comunicação.

Sinto muita falta de você, minha amiga, muita mesmo. Cachimbos! Será que sinto mais falta de você do que do Léo?? Fiquei preocupada.

Amiga, a coisa é a seguinte: eu gosto do Léo, gosto mesmo, de verdade, não penso em nenhum outro cara, a não ser, é verdade, no Brad Pitt. Mas, sério, ele está longe, eu também me sinto sozinha. Fui

28

Fonte: **Eu te procuro E o caixa postal 1989 continua** (1997).

### Figura 3 - Página simulando correspondência eletrônica




---

FROM: Laura Quintela TO: Suely Andrade SUBJECT: (PVI) Encontro

---

SA> Amanhã é dia do encontro! Você vai? Acho bom, pois trouxe um presente para você da viagem! Um anel que pisca os olhos! Te espero!

Oi, Su...

Não vou, não. Estou péssima, muito, muito mal...

Recebi hoje uma notícia triste, estou sem vontade de fazer nada.

Tenho uma grande amiga, chama-se Marlúcia. Estudamos juntas. Ela se casou ano passado, engravidou, o namorado ia se mudar para Bauru, resolveram se casar.

Ela está sozinha em Bauru. O marido trabalha, ela não conhece ninguém. Ele me telefonou agora, tentava se comunicar com a mãe dela, pois a Marlúcia sofreu algum problema, ele não soube explicar direito. Está no hospital.

Fui até a casa da mãe dela, que, aqui pra nós, é uma pessoa intragável. Falei que a Marlúcia estava hospitalizada, acredita que a bruxa nem ligou? Disse: "Não se preocupe, ela está bem com o marido."

Minha vontade é ir voando para Bauru, ficar do lado da minha amiga. E não posso fazer nada! Tenho de esperar notícias. Tento parar de pensar em desgraça, mas só passa coisa ruim pela minha cabeça.

Você já teve uma amiga assim? Sou filha única, Marlúcia é como irmã. Sempre fomos grudadas, a gente se respeita, se gosta. Ah, estou sofrendo, estou nervosa.

Não consigo fazer nada, não quero ocupar o telefone. A única coisa que estou conseguindo fazer é arrumar o quarto. Assim o tempo passa, é como se eu precisasse arrumar a minha cabeça, parar de pensar. Não conseguindo, pelo menos ponho alguma coisa no lugar.

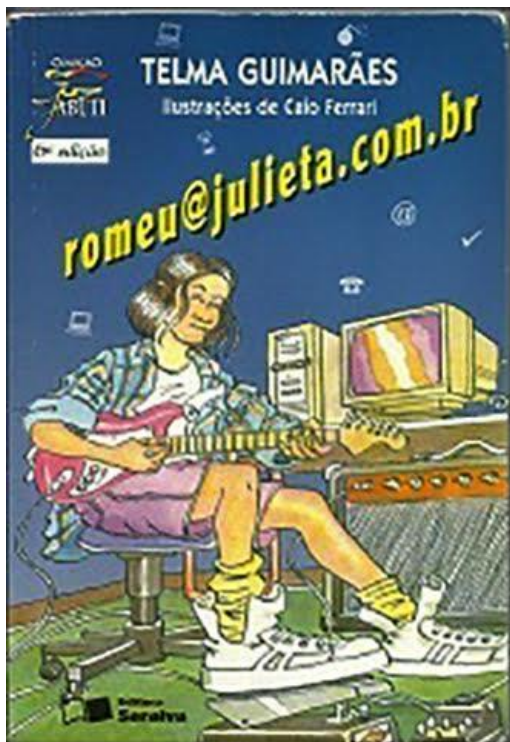
}s Lala

### 2.1.2 romeu@julieta.com.br

Publicado pela Editora Saraiva no ano de 1998, o livro **romeu@julieta.com.br**, da escritora Telma Guimarães, foi inspirado, segundo ela, na rotina com seus filhos e no início do uso da comunicação utilizando a Internet. Atualmente o livro encontra-se em sua 9ª edição, demonstrando que a abordagem utilizada é ainda atual, sobretudo para o público infanto-juvenil.

É possível fazer uma comparação entre as capas da primeira e da mais atual edição, que mostram que os assuntos explorados no livro permanecem acessíveis ao público leitor. Nota-se a atualização das ilustrações dos adolescentes protagonistas, substituindo a imagem do computador pela do *tablet*.

**Figura 4 - Capas do livro de Telma Guimarães**



Fonte: Disponível em: <<http://mellbooks.blogspot.com.br/2011/01/resenha-romeujulietacombr-telma.html>>. Acesso em: 3 jan. 2017.

A narrativa conta a história de jovens estudantes e seus pais, tendo o espaço virtual como cenário principal para suas ações. Como ela se passa nos anos 1990, quando ainda se iniciava a popularização da Internet no Brasil, aparecem os termos usados à época para a comunicação no ambiente virtual, como [sala de bate-papo](#), [e-mails](#), [sites](#), [MIRC](#) e [chat](#), por exemplo.

No romance [romeu@julieta.com.br](#), o protagonista tenta escolher uma sala de bate-papo para ingressar, descrevendo as ações que conduzem à entrada no ciberespaço, conforme exemplo:

**Sala** – grupo de bate-papo, com temas definidos (esporte, música, literatura, informática etc.), grupos por idade (dos 10 aos 15 anos, dos 15 aos 20 anos etc). [...] quarenta minutos de inutilidades de papo raso e já posso me conectar. Clicar em uma **sala**... (GUIMARÃES, 1998, p. 6, grifo da autora).

Os personagens utilizam essas ferramentas com linguagens técnicas e gírias próprias do ambiente virtual. O comportamento sugere um encantamento pela descoberta do novo espaço: “Puxa, mais um dia que minha mãe se apossasse 100% do computador e eu seria um adolescente problema. A Internet vicia, eu sei, mas ando querendo entrar num bate-papo pra desviciar. Que tal cara?” (GUIMARÃES, 1998, p. 30).

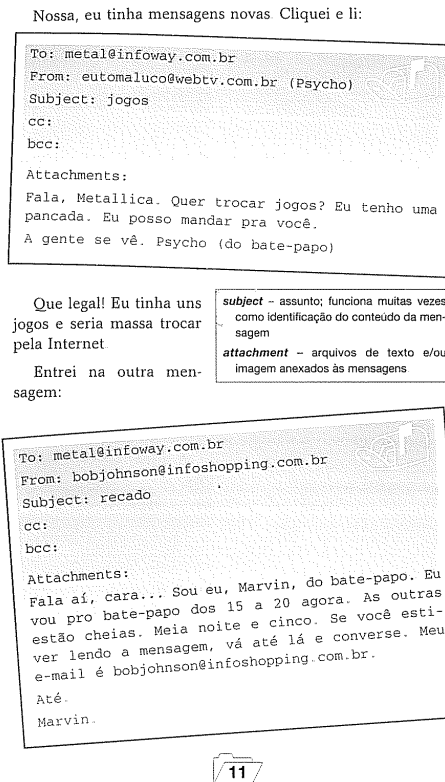
O personagem principal é um adolescente guitarrista que tem uma banda musical com os amigos e utiliza nas [salas de bate-papo](#) o pseudônimo Metálica. Diferente do livro anterior, em que apenas uma das personagens havia cedido às novas formas de comunicação, nesse livro todos utilizam a Internet para manter suas relações e descobrir os novos aparatos tecnológicos.

É possível verificar também um ar de novidade e encantamento por tudo o que é apresentado a respeito do ambiente virtual e um tom de descoberta tanto por parte da narrativa ficcional, quanto pelo seu direcionamento ao leitor. Isso se dá sobretudo nas questões relacionadas à linguagem, uma vez que essa – repleta de novas gírias e [emoticons](#) – também era descoberta pela geração que estava nesse novo ambiente.

Como na época o ambiente virtual era composto por diversos termos em inglês, nota-se no livro certa preocupação em destacar a tradução de muitas palavras com uma ferramenta própria do espaço virtual: o [hiperlink](#), no lugar da

habitual nota de rodapé. Isso é possível observar na imagem a seguir, recortada dessa obra.

**Figura 5 - Página simulando conversa por e-mail**



Fonte: [romeu@juljeta.com.br](mailto:romeu@juljeta.com.br) (1998).

Os personagens frequentavam cenários comuns, como colégio e barzinhos, e se encontravam para ensaios e estudos. Porém, o acesso à Internet muda o comportamento: eles trocam jogos, descobrem que podem utilizar o espaço para estudos e aprimorar seus conhecimentos, fazer novos amigos e encontrar namoradas. O personagem principal, Metálica, fica tão envolvido com os *chats* e o *MIRC* que se esquece de realizar algumas tarefas escolares, o que causa alguns conflitos com sua mãe, conforme é possível perceber no trecho a seguir:

É computador, é guitarra, é basquete... E o colégio, fica em que lugar? [...] Ela não consegue entender que essas trocas de e-mail e esses bate-papos fazem bem pra gente. Cultura informatizada, mãe. Papo net, **netfriend**, essas coisas (GUIMARÃES, 1998, p. 14-15, grifo da autora).

Uma vez que os aparatos tecnológicos e as mídias digitais não eram tão acessíveis quanto atualmente e restringiam-se, sobretudo, ao computador de mesa (desktop), o livro explora uma realidade comum na época: conflitos familiares em virtude do seu uso. Nesse caso, tanto o personagem principal, quanto suas irmãs e sua mãe, disputam a posse da máquina, e a narrativa aproveita para abordar relações familiares diante da modernidade:

Cheguei em casa e fui pro pau com minhas irmãs. Elas não desgrudam do computador. E olha que a minha mãe precisa dele pra trabalhar. [...] Arrisquei um papo com o véio, lanchamos e a minha mãe se apossou do Pentium. Eu estava mesmo **deletado** (GUIMARÃES, 1998, p. 10, grifo da autora).

A história envolve relacionamentos virtuais que se tornam reais, ambiente escolar e problemas próprios da faixa etária em destaque na narrativa. Assim como ocorre no livro citado anteriormente, o ambiente virtual é apenas passagem para os relacionamentos que se estabelecem entre os personagens “Eu ainda bato-papo e tenho amigos na net. Mas depois de três semanas rindo e namorando, eu tenho uma namorada firme. Ela não é só uma namorada virtual, ela é de verdade e temos um monte de coisas em comum (GUIMARÃES, 1998, p. 77)”.

O título do livro nos remete ao clássico romance da história de amor de Shakespeare, uma vez que o nome verdadeiro da namorada do personagem é Julieta e o dele é Romeu. Romeu, ou seja, Metálica, também utilizou o título para sua nova música: romeu@julieta.com.br.

A diagramação do livro explora um *layout* todo explicativo, com caixas de textos com os termos em inglês traduzidos e também recortes das *salas de bate papo*, apresentando uma leitura de imagens de como as conversas fluíam nesses espaços virtuais e mostrando os participantes conectados com seus respectivos pseudônimos e com uso dos *emoticons* – a grande ferramenta explorada nas conversas das *salas de bate-papo*.

O livro aborda, enfim, como as pessoas utilizavam os caracteres disponíveis no teclado para expressar alguns tipos de reações ou sentimentos, ainda muito empregados, com a diferença de que hoje em dia eles foram substituídos por imagens prontas, inclusive nos livros mais recentes.

### 2.1.3 Os anjos navegam na Internet

O livro de José Teles, publicado em 1999, é um romance juvenil, segundo o catálogo da editora Edições Bagaço, que o indica para alunos a partir do 8º ano do ensino fundamental. Também como as obras anteriores, a capa sofreu atualização da primeira edição para a mais atual.

**Figura 6 - Capas do livro de José Teles**



Fonte: Disponível em: <<https://www.skoob.com.br/livro/resenhas/69468/mais-comentadas/>>. Acesso em: 13 mar. 2017.

Neste romance, o personagem João é o narrador, um homem de 47 anos, artista plástico bem-sucedido e famoso, com um grande número de amigos, várias conquistas amorosas e uma ex-mulher chamada Elisabete. João não acredita no amor, acha que só existe, na verdade, atração física entre homem e mulher.

O personagem tinha por hábito frequentar quase diariamente um bar após seu trabalho e foi neste ambiente que conheceu uma jovem de 17 anos, Cecília,

ficando fascinado com sua beleza. Entre conversas e drinques, encanta-se pela garota, apelidando-a de Anjo Branco. Após um beijo de despedida, trocam telefones e combinam de se falar novamente.

A partir desse dia, Cecília passa a frequentar os pensamentos de João e uma relação amorosa se estabelece entre eles, que se dá tanto fisicamente quanto no espaço virtual, visto que eles passam a se encontrar também em [salas de bate-papo](#). No entanto, João é cético em relação às possibilidades das tecnologias, e seu envolvimento com a Internet só acontece após um acidente:

Tudo começou junto com o acidente, marco todos os fatos estranhos e atribulados que seguiram àquela noite fria, invernososa, de 1993, quando meu calendário biológico marcava 47 anos. Na época, eu não demonstrava o menor pendor por microcomputadores ou internet que, nunca nem sequer sonhei, acabariam incorporando-se ao meu dia a dia, sem explicação plausível de como fui envolvido a tal ponto que não quero nem posso verme livre de ambos (TELES, 2012, p. 9).

Desde o referido acidente, passa a explorar com frequência o computador, visitando algumas páginas sobre artes plásticas, museus, literatura e poemas. Nesse ingresso mais intenso no universo virtual, João acessa uma [sala de bate-papo online](#) com o apelido de Van-Gogh. Foi em uma delas que se depara com o *nickname* Anjo Branco. Em virtude da coincidência com o apelido que havia dado à sua namorada no primeiro encontro, decide conversar virtualmente para se certificar se era realmente Cecília, confirmando sua suspeita. As conversas virtuais continuam, assim como o romance face a face.

E, desse modo, por meio do espaço virtual, o romance passa a apresentar crimes, suspenses, medos e maldades, explorando uma narrativa diferente da abordagem dos romances anteriores. Essa nova perspectiva de comportamento adotada do espaço virtual permite-nos problematizar uma questão importante, explorada tanto nos romances quanto vivenciados socialmente: sua aura de novidade, celebrada com otimismo em um primeiro momento por seus usuários, dá lugar a receios e certo pessimismo.

No romance em análise, surge ainda a figura de um possível *serial killer*, que se utiliza da Internet para encontrar suas vítimas. Os personagens apresentam diversas características e comportamentos psicopáticos, fazendo com que os usuários das [salas de bate-papo](#) comecem a temer por suas vidas. As



características das vítimas apresentadas nesta narrativa são as mesmas: mulheres solitárias e com boa condição financeira.

O que o *serial killer* virtual não esperava era se apaixonar e ser abandonado por sua vítima. Em virtude disso, muda seus planos e inicia uma nova série de extermínios, abordando homens. Primeiramente, mata o personagem André, pelo seu abandono; depois, Edgar, que descobre sua identidade, tornando-se uma ameaça.

João torna-se, então, a próxima potencial vítima, uma vez que Edgar faz um dossiê para enviar a ele. É assim que a trama se estabelece e os personagens vão se envolvendo, culminando no clímax do livro, quando João, de posse de todas as provas que poderiam incriminar o verdadeiro assassino da Internet, torna-se sua nova vítima.

Em meio a essas confusões, o protagonista não desconfiava, contudo, que Cecília estivesse ligada diretamente ao *serial killer*, sendo, por isso, surpreendido quando inicia a leitura dos documentos que continham as provas para desvendar o verdadeiro assassino:

Não era definitivamente mais a Branca, a Branquinha com quem cheguei a cogitar em morar junto até que a morte nos separasse. [...] Meu amor, que tinha antes por fundo musical uma balada de Coler Porter, chegava ao final com um *blue* amargurado. [...] Senti o respirar pesado de Branca nas minhas costas. O clique do gatilho e, em seguida, um som abafado e um grito (TELES, 2012, p. 205).

A trama termina com a prisão de Cecília, colocando fim ao mistério do *serial killer* que atormentava o espaço virtual e, também, o real. Embora o protagonista seja um homem adulto, o livro explora o universo virtual com foco no público adolescente, abordando, sobretudo, os perigos oriundos desse espaço, desmistificando e problematizando questões até então pouco exploradas no universo literário.

A diagramação do livro apresenta um *layout* diferenciado quando os personagens estão em *salas de bate-papo*, permitindo ao leitor identificar onde se dão os diálogos: no espaço virtual ou em cenários reais como apartamento, exposições de arte, barzinhos ou viagens de carro. A imagem a seguir ilustra a diagramação de um diálogo em *sala de bate-papo*:

**Figura 7** - Página simulando conversa em sala de bate papo

<Viva> *Você não quer que nós dois, eu e o Anjo, lhe façamos uma visita?*

<Van Gogh> *Não, obrigado, sou meio arredio a visitas. Nem meus parentes me visitam.*

<Anjo Branco> *Vê se destraumatiza logo, que você me traumatizou desde aquela noite. Sabe que eu sinto teu gosto até hoje?*

<Viva> *Ah, você é enjoado mesmo, hein? Mas pro nosso casamento você vai, né?*

<Van Gogh> *Casamento?(dirigindo-me, por engano, à Branca)*

<Anjo Branco> *Casamento? Quem falou em casamento? Quero ser apenas tua amiga!!!*

<Van Gogh> *Desculpa, a pergunta não era pra você, mas para uma pessoa que tá aqui me enchendo.*

<Viva> *Tenho um pressentimento de que o Anjo vai casar comigo. Precisa ver como combinamos.*

<Anjo Branco> *Ei, um tal Anjo Exterminador entrou em contato comigo. Perguntou minha idade, com quem eu moro, se tenho namorado. Eh, eh, eh, eh!*

<Van Gogh> *Talvez dois anjos não formem um par perfeito e este Anjo é meio volúvel.*

<Anjo Branco> *Como assim, você conhece ele?*

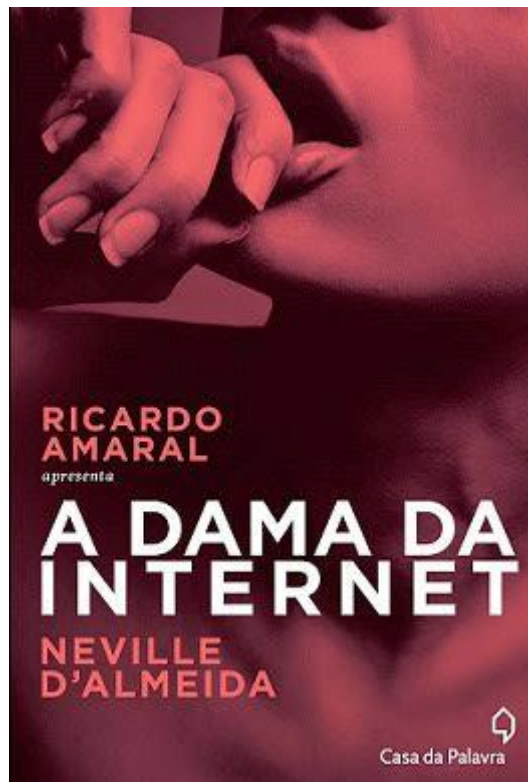
<Van Gogh> *Não exatamente, ele vive dando em*

#### 2.1.4 A dama da Internet

Da autoria do escritor e cineasta Neville D`Almeida, o livro foi publicado pela editora Casa da Palavra em 2012. O título faz alusão ao filme **A dama da lotação**, dirigido em 1978 pelo mesmo autor e protagonizado por Sônia Braga, sendo uma adaptação do conto homônimo de Nelson Rodrigues.

O público alvo da obra já não é mais o infanto-juvenil ou adolescente, como nos livros anteriores, e sim o adulto, sobretudo porque o livro realiza uma abordagem mais erótica, mantendo proximidade com o filme citado, esta já presente na capa:.

**Figura 8** - Capa do livro de Neville D`Almeida



Fonte: Disponível em: <<http://livraria.folha.com.br/livros/romance/dama-internet-ricardo-amaral-neville-d-almeida-1188029.html>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

O romance conta a história de Luísa, uma mulher desiludida e traída, que se utiliza do espaço virtual para tecer suas vinganças e construir novas relações. A trama se passa na cidade do Rio de Janeiro, com personagens de classe alta.

Há uma crítica à dependência do mundo virtual, sobretudo, porque com os novos aparatos tecnológicos e mídias digitais, os usuários podem ficar conectados o

dia inteiro, de qualquer lugar. Assim, fato é que o romance é um reflexo do uso das TDIC na atualidade, dando destaque para o celular (como o *Iphone* da *Apple*) e a febre das redes sociais (com referências constantes aos aplicativos *Facebook* e *Instagram*).

Enquanto nos outros livros até aqui analisados a ponte dos personagens com o ciberespaço dava-se via computador, no livro de Neville a utilização do celular faz com que a personagem não seja capaz de se desconectar, nem mesmo no dia do seu casamento:

Largou o que estava fazendo e começou a fotografar o que estava em volta com seu *Iphone* e postar em sua página do *Facebook* usando o aplicativo *Instagram* que tinha acabado de instalar. Depois de fotografar o seu quarto e cada detalhe de tudo que estava nele [...] (D'ALMEIDA, 2012, p. 7).

A perspectiva amorosa é agora abordada de outra forma, visto que o mundo real torna-se insuficiente para uma personagem que, após o casamento, percebe não ser capaz de ser feliz ao lado de um homem com o qual tem uma convivência que se torna insuportável.

Quando retornam da lua de mel, vão morar em um luxuoso condomínio, em um apartamento com decoração requintada e vários empregados. Marcos, marido de Luísa, passa a maior parte do dia trabalhando e quando está em casa permanece o tempo inteiro ao telefone, estando sempre cansado, muitas vezes dormindo sem dar atenção a esposa.

Por isso, ela começa a se sentir agoniada e sofre de uma solidão sufocante, utilizando a Internet como fuga, passando um grande tempo em seu *laptop*, conversando com uma amiga de faculdade ou com amigos virtuais nos *chats* ou *Facebook*:

Postou a foto no Facebook e entrou em sua página. Parecia que muitas pessoas estavam sem sono naquele dia e o computador parecia ser seu grande companheiro, ou talvez sua grande esperança de se comunicar e estar presente sem sair de casa (D'ALMEIDA, 2012, p. 46).

Imersa no computador e no mundo virtual, Luísa descobre rastros de seu marido, como fotos com outra mulher e *e-mails*. O meio virtual, que havia se tornado seu ambiente de fuga, torna-se agora espaço de revelação:

Marcos não tinha limpado a pasta “excluídos” e havia alguns e-mails em nome de Vanessa. Luísa soube que era a mesma pessoa porque em alguns e-mails havia fotos. Mas as mensagens eram dúbias. [...] Agora, o que mais deixou Luísa perturbada foi que Marcos, numa ingenuidade extrema usou seu e-mail pessoal para se cadastrar em sites de traição (D`ALMEIDA, 2012, p. 87).

Desolada, a personagem ouve uma conversa do seu marido com a amante e, a partir daí, encontra todas as provas para se certificar da traição. Em virtude do atordoamento em que se encontra, entra em um ônibus, espaço que desencadeia uma série de questionamentos a respeito da própria vida, sobretudo porque a reflexão a faz lembrar-se da personagem de um filme antigo – referência ao filme **A dama do lotação** (1978). Nesse momento, no livro, a personagem transforma-se em uma mulher vingativa, que passa a se utilizar da sensualidade como arma contra os homens, tal como acontece no filme referenciado.

Do espaço do ônibus onde a personagem de Sônia Braga seduzia os homens, Neville agora percorre o ambiente virtual e as **salas de bate papo** “Luísa agora separada, uma mulher livre, acabava de postar na sua página do **Facebook** seu novo estado civil. Aparece na tela, em letras maiúsculas: ‘SOLTEIRA’. [...] ‘Me sinto na pele de uma Barbarella moderna’ (D`ALMEIDA, 2012, p. 153)”.

O romance explora, sobremaneira, o universo erótico adulto, as fantasias sexuais alimentadas pelo espaço virtual e a dependência das tecnologias. Agora Luísa visita e participa de **chats** de sala de bate-papo sexual, com o perfil Inocente-Curiosa. Nota-se certa timidez da personagem quando ingressa nesse universo, porém, na medida em que a história avança, esse comportamento dá lugar a uma personagem desinibida e cheia de desejos, que passa a sentir uma grande satisfação e prazer nessa nova vida.

Luísa pensou, pensou. Levantou-se, deu uma volta em seu quarto. Foi até a varanda, olhou o mar e, de repente, sorriu safada. O que eu tenho a perder? Eu não estou curiosa? Estou. Então...’, pensou. Sentou-se de volta em frente ao seu computador e resolveu participar (D`ALMEIDA, 2012, p. 154).

Nesse romance, o **layout** do livro não mais se preocupa em apresentar diferenças para o leitor identificar em qual espaço está se passando a história narrada, pois agora a virtualidade permeia com muita naturalidade o cotidiano dos personagens e, sobretudo, de seu leitor, tal como é possível verificar na figura a seguir:

Figura 9 - Página de início de capítulo

## LUÍSA E A INTERNET

**L**uísa, agora separada, uma mulher livre, acabava de postar na sua página do Facebook seu novo estado civil. Aparece na tela, em letras maiúsculas:

“SOLTEIRA”

E no item “no que você está pensando” – em seu Face – ela escreve:

“Me sinto na pele de uma Barbarella moderna.

“São 5 mil anos de opressão que estão ficando para trás. Dez mil anos de machismo, controle, submissão, resignação. Tudo isto já era. As mulheres agora vão fazer com os homens o que eles têm feito com elas esse tempo todo. O que existe mesmo é uma revolução. A Nova Era da mulher moderna.

“Descobri uma coisa: o casamento não é a solução de nenhum problema e nem a conquista da felicidade. As pessoas casam para resolver um problema e arranjam todos os outros que não deveriam... Afinal de contas, casamento é prisão ou libertação?”

Não demorou nada e já começou a receber as perguntas dos seus amigos que compartilharam a notícia. Mônica foi a primeira.

### 2.1.5 Nós somos uma correspondência

Embora os livros mapeados até aqui apresentem o universo virtual como espaço para o desenrolar de suas narrativas, esse livro de Fernanda de Mello Gentil, publicado também em 2012 pela Editora Circuito, é o único que se caracteriza como *livro-site*. Segundo dados do *site* da editora, o romance é uma “obra híbrida [...] mais do que um experimento literário, é literatura de verdade, com personagens de carne e osso, dramas que podemos sentir na pele, sentimentos profundamente inquietantes”<sup>6</sup>.

Escrito com a participação de colaboradores por meio da Internet, o romance apresenta as novas possibilidades de escrita com o surgimento da rede e também como seus personagens utilizam o espaço virtual para suas comunicações e para construir suas relações amorosas. Esse romance permite que o leitor interaja com o cenário da história narrada, pois lança mão de dicas de *sites* e *links* para complementar a leitura, utilizando também de *QR Code* para vivenciar o mundo dos personagens.

O trabalho de abstração realizado na ilustração da capa remete à metáfora da conectividade oriunda do ambiente virtual:

---

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://editoracircuito.com.br/website/nos-somos-uma-correspondencia-fernanda-de-mello-gentil/>>. Acesso em: 9 nov. 2016.

**Figura 10** - Capa do Livro de Fernanda de Mello Gentil



Fonte: Disponível em: <<http://bug404.net/blog/category/i-fiction/>>. Acesso em: 13 mar. 2017.

Os personagens do romance se conheceram em um curso no qual ela é a professora e ele, o aluno; ela, mais velha, casada, com filhos, e ele, jovem, estudante, com uma namorada e ainda morando com a mãe. No início do livro, seus encontros são apenas de amigos após as aulas para um café e trocas de ideias. Até que ele toma a iniciativa e a convida para uma exposição. A partir desse encontro, iniciam uma relação amorosa, como amantes, passando a utilizar o espaço virtual para trocar suas mensagens de paixão, desejos e sexo. Ele passa a assinar seus *e-mails* apenas com P. e ela com L.

A história entre os protagonistas acontece em algumas semanas, nas quais experienciam grande paixão, sexo e decepção, entre encontros face a face e



diversos *e-mails* que, para segurança e por decisão de ambos, começam a ser deletados. Nota-se a preocupação em não deixar rastros no espaço virtual:

**exposição** – Não sei se deveria te enviar e-mails, se preferir evitar tudo bem, prometo que será o primeiro e o último. Entendo quanto e-mail, facebooks e twittes da vida nos expõem mais do que gostaríamos. [...] É o primeiro e-mail e já estou me sentindo um pouco ridículo. [...] Ah, recomendo que delete o e-mail, por precaução P. (GENTIL, 2012, p. 9).

Os *e-mails* registram descobertas, medos, encontros e desencontros do casal. Os comportamentos e identidades vão sendo construídos e revelados no espaço virtual e nos encontros às escondidas, que acontecem em um apartamento emprestado por um amigo.

Em seus *e-mails* dão continuidade aos assuntos iniciados nos encontros presenciais, como dicas de cinema, músicas, exposições, livros e problemas do dia a dia. Para L., que era escritora e estava iniciando um romance, esse espaço virtual era utilizado também para mostrar seus textos e receber algum tipo de comentário de seu amante, agora um crítico de seu trabalho. Ela, por ser uma mulher madura e com mais experiência de vida, no início se achava segura da situação, já que sempre fazia brincadeiras em relação a isso com seu interlocutor.

Os encontros físicos aconteciam de terças a sextas e as trocas de *e-mails* também, já que ambos eram comprometidos e nos finais de semana não poderiam se comunicar. Passam a utilizar também o *Skype*, já que a necessidade de estarem juntos vai aumentando à medida que a história avança: “*Skype* - Falemos de coisas boas!!! Por exemplo, o *Skype*, já usou para algo mais picante? Quer tentar?” (GENTIL, 2012, p. 61).

Até a quinta semana de relacionamento, os *e-mails* continham apenas poemas, trocas de gentilezas, declarações, memórias de seus encontros e lembranças de suas relações sexuais, além das músicas escolhidas para serem o tema da semana. Contudo, a insegurança começa a incomodar a personagem L.: “Falo, falo, falo, tento existir pra você, e quem sabe o que você faz? Talvez esteja me matando por aí, calculando tudo que não deve ser” (GENTIL, 2012, p. 121). As cobranças passam, então, a fazer parte constante nos encontros entre eles e nos *e-mails* enviados e recebidos, fazendo com que a relação tome um sentido de pequenas brigas e muito desconforto.

Em virtude disso e, embora seja alvo de elogios e admiração por parte da personagem feminina, P. começa a desmarcar os encontros em cima da hora, deixando a mulher frustrada, levando-a a questionar os *e-mails* entusiasmados e contraditórios, comparando-os com seu comportamento paradoxal.

Na nona semana, os títulos dos *e-mails* já não apresentam tanta paixão e, segundo L., tornam-se carregados de distância, desculpas, silêncio, desespero, medo e pena, mostrando, assim, o encaminhamento para o fim da relação, conforme trechos em destaque:

**Distância:** Não deixa de ser um bom exemplo da distância entre nós, tentei falar da minha impaciência e “limites” na quinta, inclusive entender se dá pra continuar [...] L. (GENTIL, 2012, p. 153).

**Ainda L.** Liguei algumas vezes e não me atende. Não vai mesmo deixar a gente se despedir, não é? A sua paixão deve ser muito diferente da minha, porque decidi que ia te encontrar mesmo sabendo que vou sofrer depois (GENTIL, 2012, p. 155).

**Espera:** Ou escreve, por favor. Não me deixa sem resposta. Estou odiando a ideia de você ir embora sem a gente se ver. Depois eu vou sumir, não vou? Não deixa terminar dessa maneira tão fria. Quero muito a sua presença, o seu toque, uma última vez. Por mim. Beijos (GENTIL, 2012, p. 167).

Apesar de ter sido L. a enviar a mensagem tomando a decisão de término da relação, ela esperava que P. a pedisse para ficar. Em virtude disso, envia vários *e-mails* questionando seu comportamento, expondo seu desespero pela separação, pedindo mais um encontro face a face, cobrando a indiferença com que ela está sendo tratada e a falta dos *e-mails* constantes, reclamando das ligações não atendidas, querendo que ele cobrisse o vazio que deixou em sua vida e exigindo que voltasse. Mas P. não suporta a situação e decide terminar. L. continua a enviar mensagens de cobranças, tornando-se uma mulher enfurecida e decepcionada com o comportamento de seu amado.

Após vários anos sem contato, L. envia um *e-mail* para P., cuja transcrição encontra-se a seguir. O romance termina deixando a dúvida para o leitor:

**Correspondência** - [...] Deve ser bastante estranho receber uma mensagem depois de anos sem nenhum contato. [...] O motivo de escrever é o seguinte, tenho uma ideia para um livro novo, é a história de um casal com vasta correspondência eletrônica entre eles [...] Não vou contar novidades, nem perguntar as suas, porque quem sabe a gente não faz isso pessoalmente? Beijos. L. (GENTIL, 2012, p. 195).

Os protagonistas irão retomar sua história de amor?

Explorando questões de verossimilhança e limite entre realidade e ficção, o final convida o leitor a acreditar que a relação entre L. e P. realmente aconteceu e o livro é fruto do pacto dos autores, decididos a publicar sua história de amor.

Esse livro exhibe um *layout* bem diferente, uma vez que é um romance que permite a interação do leitor com seu cenário virtual, apresentando imagens e *links* de vídeos. As páginas são intituladas com o assunto do *e-mail*, como podemos observar nas figuras 11 e 12, a seguir:

**Figura 11** - Página reproduzindo *e-mail* da protagonista

TERÇA-FEIRA

---

## Distância

---

Escrevi sexta, hoje é terça, quero acreditar que não vi o último e-mail. Acontece que geralmente entre sexta à noite e terça dá tempo de olhar e dizer alguma coisa, nem que seja “não posso escrever agora”, ou “tem razão, o que pode rolar é o que está rolando, se não está satisfeita, vai nessa”, o que for. Estou ficando preocupada. Não deixa de ser um bom exemplo da distância entre nós, tentei falar da minha impaciência e “limites” na quinta, inclusive entender se dá pra continuar e, olha como são as coisas, talvez venha algum retorno na quarta. Mau sinal. Manda notícias.

Beijos,

L.

**Figura 12** - Página com reprodução de tela do *YouTube* e *QR Code*



Fonte: **Nós somos uma correspondência** (2012).

### **2.1.6 A condição indestrutível de ter sido**

O romance de estreia da autora gaúcha Helena Terra, publicado em 2013 pela editora Dublinense, é narrado em primeira pessoa e apresenta a relação entre a protagonista – uma mulher madura, sem identificação de nome – e seu interlocutor Mauro.

O primeiro encontro do casal acontece no espaço virtual através de um *e-mail* e a história vai se desenrolando com a troca de inúmeras mensagens e um único encontro face a face. A autora nos apresenta uma história de amor cheia de angústias, desencontros e fracassos, em uma relação que se forma por palavras, levando o leitor a também visitar as dores e o sofrimento vivenciados pela protagonista. Diferente de quase todos os romances mapeados até aqui a capa desse livro não remete ao ciberespaço.

**Figura 13** - Capa do livro de Helena Terra



Fonte: Disponível em: <<http://www.dublinense.com.br/livros/a-condicao-indestrutivel-de-ter-sido> ->. Acesso em: 13 mar. 2017.

A protagonista é autora de um *blogue* coletivo, um espaço virtual em que se costuma estabelecer uma relação próxima com os participantes através de diálogos proporcionados pelos comentários inseridos na plataforma. Além da caixa de comentários, o leitor do *blogue* também pode enviar *e-mails* para a protagonista, tal

como descrito no romance: “O processo era simples, a mecânica cooperava. Era só enviar um e-mail convite e pronto: o blogueiro ganhava uma porta de acesso para escrever sobre o que quisesse e do jeito que achasse melhor” (TERRA, 2013, p. 11).

Das relações estabelecidas pela personagem com os leitores de seu [blogue](#), o romance destaca os diálogos e as trocas de mensagens com o personagem Mauro. Ao estabelecer comunicação com ele, a protagonista passa a evidenciar características próprias de uma pessoa insegura, com medo de se envolver e sobretudo acuada em virtude do espaço virtual. Parafraseando a narradora, que diz ser uma pessoa de personalidade forte, dona de si, uma mulher dada à luxúria, passa a ser uma mulher invisível, tanto para Mauro como na vida.

Por se tratar de um espaço virtual passível de constantes mudanças, a protagonista se despoja de suas intuições e suas aprendizagens, conectando-se ao homem por meio de todos os subterfúgios que lhe são oferecidos. Ela poderia tê-lo rejeitado ou ignorado, mantido com ele a mesma relação que possuía com outros leitores e leitoras de seu [blogue](#), porém estende-se a ponto de transformá-lo em “Seu Mau”:

Mau me falava sobre a mulher sem esconder o afastamento entre eles, lamentava por ela, uma esposa responsável, mas egoísta, voltada para o umbigo dos filhos e das amigas, mãe demais. [...] Escrevi a ele: vou com você para onde você quiser (TERRA, 2013, p. 21).

A relação entre os dois se estabelece e se estreita a partir de trocas de mensagens, declarações e acordos. Porém, em uma manhã de domingo, a personagem recebe um [e-mail](#) escrito com frases curtas e sem explicações:

No download matinal de e-mails, em frases curtas e sem explicar o porquê, encontrei um Mauro avesso, pedindo por quietude e por um tempo, precisando encontrar, com urgência, foi isso que ele disse, com urgência, um outro ritmo, um ritmo que nosso contato não havia me preparado para assimilar. [...] incoerente com a nossa troca diária de mensagens e atenções (TERRA, 2013, p. 23).

O abandono por parte de seu interlocutor lança a protagonista em memórias de sofrimento, o que a impulsiona a responder a mensagem, também de forma curta, com certa ira:

Então, por costume, negando a vontade de ser honesta e de demonstrar ansiedade, lembrei do que me ensinaram sobre lágrimas, autopiedade, falta

e orgulho etc. e escrevi: tudo bem. Se depender de mim, tu não tens de esperar por nada, podes te retirar sem problema. Eu nunca mais te escreverei se tu preferes assim. Afirmação que digitei sem acreditar um milímetro e da qual o meu corpo, absoluto, duvidou. Uma mentira cravejada de desespero (TERRA, 2013, p. 24).

A partir desse momento, a protagonista apresenta um outro lado de sua personalidade: uma mulher totalmente dependente desse homem, desassossegada e com medo da solidão. A escrita que os uniu, capaz de gerar nela respostas físicas – “Mauro umedecia-me” (TERRA, 2013, p. 24) –, é também o algoz que a coloca em uma situação de desconcerto e insegurança, frente às incertezas que as relações via ciberespaço oferecem ao seu leitor, hesitante perante seu único instrumento, a interpretação do texto:

A possibilidade de perder o contato com Mauro fez minhas coxas latejarem, a calcinha branca ganhar um tom de carne e molhar-se. Mauro umedecia-me. Escorria-me. E eu, presa aos pudores da infância, nada contava a ele. Não contava porque não sabia se o estava lendo certo ou errado (TERRA, 2013, p. 24).

A amizade do homem não lhe seria suficiente, em uma relação que se estabeleceu para além do plano das palavras. Sentindo-se abandonada no espaço virtual que os uniu, sentindo-se desprezada na relação unilateral que criou com ele, a personagem decide não apenas distanciar-se virtualmente, como também do seu próprio espaço de domínio, parte então de férias em uma viagem cuja única intenção era esquecer daquele homem e de si mesma, desconectar-se daquele espaço que indiretamente a levava a ele: “quando entrei no avião, estava em melancolia de dar inveja ao mais incorruptível dos homens, carregando um baú de fantasias sopradas pela respiração ausente” (TERRA, 2013, p. 31).

O deslocamento de espaços – tanto o virtual quanto o real – e a busca por outros países (parte em viagem para Havana) são tentativas da personagem de reconectar-se consigo mesma e recuperar-se do sentimento de desprezo e angústia que o afastamento de Mauro gerou. Sem nunca o ter conhecido na vida real, tendo dele apenas as palavras, ainda assim não consegue se libertar dos pensamentos que a consomem, levando-o em suas lembranças durante a viagem, afastando-a de outros homens que dela se aproximava.

Durante uma semana distante também do computador, a personagem tenta preencher as ausências com os novos espaços de um país que não a fascina e de

uma viagem que não cumpre com sua função: distanciá-la da dor. Os espaços concretos de cimento, poluídos e diferentes para seu olhar não são suficientes para substituir as palavras que, por afeto, a ligava a Mauro. É um funcionário do hotel quem quase consegue tirá-la desse estupor:

Aceitei, usando um vestido clichê, leve e transparente, fui conferir se poderia querer outro homem mais que a mente. E ouvi histórias, os interesses nada comuns aos meus, a falta rude de poesia no cérebro da linguagem estrangeira, concordando com monossílabos (TERRA, 2013, p. 40).

Testando seus limites, relaciona-se com esse estranho, transformando sua tristeza em pesadelo, suas angústias em fracassos. Ao fingir prazer, sente-se violada e o choro acumulado de dias, sufocado de dor, transborda em lágrimas e a leva de volta para casa, para seu computador, para o único espaço que a preenchia:

Uma quantidade inumerável de e-mails com pedidos de perdão se empilhava. Sem dúvida, efeito da quietude dos meus dedos. O silêncio o maldito silêncio, a poeira do silêncio, jogara Mauro dentro de um buraco, fazendo-o perceber o quanto eu fazia falta. Sem subterfúgios, ele escrevera em muitas mensagens: não vá embora, minha querida, volte, escreva, persiga-me, adore-me (TERRA, 2013, p. 44).

Nota-se a necessidade que a protagonista tem de distanciar-se do espaço virtual para conseguir controlar seus impulsos e, como mulher abandonada, não procurar o homem que a rejeitou. Ao mesmo tempo, o teor das mensagens de Mauro demonstra que aquela ortografia de afetos que os uniu era também para ele essencial, e a falta das mensagens de sua interlocutora, a falta de um contato virtual contínuo tal como haviam estabelecido, transtornara-o tanto quanto a ela:

Ele voltava a afirmar que vivia bem, quase feliz, e que uma relação comigo era impossível, porque havia a mulher, as crianças, o trabalho etc., entretanto precisava dos mimos das minhas palavras. [...] Eu era a sua leitura e sua escrita, a biblioteca perfumada do seu afeto e deveria me contentar com esse posto. Não me contentava (TERRA, 2013, p. 45).

À compreensão de que Mauro, assim como ela, era dependente das palavras que os ligavam naquele espaço virtual, a protagonista decide materializar a relação entre ambos, utilizando-se de uma das formas físicas que o ciberespaço permite: através de fotos. E quebrando as regras que haviam estabelecido quando começaram a se relacionar ali, envia-lhe anexada ao *e-mail* um álbum de fotos nuas:



Fotografias apaixonadas. Eu estava apaixonada. Perdidamente. Despir meu corpo despira-me de qualquer resistência. Entrar em um estúdio e tirar as roupas havia sido prova final da minha veneração por um homem que, por mais que dissesse que me queria, não esforçava para tornar a nossa vida possível (TERRA, 2013, p. 45).

A materialidade estava lançada e, para além dos espaços das palavras, a protagonista inicia um novo momento da relação. No entanto, um novo silêncio é instaurado por parte de Mauro, estabelecendo mais uma vez os limites de um espaço dependente de outros meios, mas ainda independente das vontades de seus interlocutores.

O tempo entre receber e enviar *e-mails* torna-se imenso e a resposta dele segue repleta de encantamento e urgências: quer mais fotos, quer tocá-la, quer vê-la. Mauro percebe que ao se deparar com a foto de sua interlocutora aqueles meses de trocas de *e-mails*, suas inseguranças, sua fuga, sua família não seriam mais desculpas e decide marcar encontro em um hotel na sua cidade. O ciberespaço torna-se insuficiente para os dois:

Eu estava naquele quarto para me desnudar e me implantar, colar, calar no corpo de Mauro. Estava para transbordar na pele dele. Depois de meses de um vaivém de e-mails, de conflitos, de juras e de indefinições, era tudo ou nada. Que fosse o tudo: o cheiro, o beijo e o membro de Mauro. Eu precisava ouvir a sua voz prometendo-me mais, ajustando a minha excitação ao tamanho do meu afeto, ampliando-a com ele (TERRA, 2013, p. 57).

Os desconhecidos finalmente se encontram, em um espaço seguro para ele, mas, ao mesmo tempo, discreto, já que não precisara sair de sua cidade, continuando a se esconder nesse encontro infiel. Após dois dias juntos, a protagonista retorna à sua cidade, ao seu local de origem, sentindo-se agora, reinventada:

Movia-se em mim uma estrada nova, uma mulher nova. E ele caminhava sobre nós sem fronteiras, era o viajante da minha terra, ele e a sua escrita. Reverberava a pulsão de nossas correspondências em seus batimentos cardíacos. Eu compreendia o hálito dos verbos incorporados às nossas linhas e às nossas mensagens no som de cada suspiro (TERRA, 2013, p. 60).

O envio das fotos e o encontro no hotel demarcam o término do que dividia o mundo real e o espaço virtual e, após esse momento, para a protagonista, tudo passa a se resumir a Mauro. Apesar da família e apesar da distância, as palavras e

os afetos foram vividos no espaço real e, mesmo que essa relação ainda tivesse que prosseguir por mais um tempo no virtual, agora trazia menos dores, menos medo. Ela se sentia confiante, forte e segura de que Mauro a amava:

Nossa separação temporária existia porque há maldade implícita nos relevos e hidrografias deste planeta tortuoso feito um raciocínio sequestrado por uma emoção, feito um ser humano que seja a lavoura e a praga de si mesmo. E quem sabe de outros? Desde o princípio, a vida se transforma conforme a incidência de luz; as pessoas, com a chegada de outras. Uma chegada é um enigma (TERRA, 2013, p. 65).

No **blogue** coletivo surgem novas participantes e as conversas entre Mauro e esses novos usuários passam a incomodá-la, sobretudo no que ela interpreta para além do campo das palavras:

[...] novas formas nos comentários dele, cada vez menores para mim, e transformados em diálogos quando entre ele e elas, diálogos dúbios, carregados de vírgulas, de três pontinhos e de pingos de is a serem escolhidos não sei por quem (TERRA, 2013, p. 69).

Dividir o espaço real com uma família não a incomoda ou ameaça; porém, ao perceber que Mauro passa a conversar com outras mulheres, no espaço do seu **blogue** pessoal, ela fica ressentida e incomodada. Afinal, aquele ambiente era administrado por ela; portanto, Mauro não deveria usá-lo para paquerar outras mulheres. As trocas de mensagens entre ambos começam a ganhar um contorno mais hostil. O ciberespaço que os uniu e que a ela pertencia – mais do que qualquer espaço real (conforme é possível ver na viagem ou no primeiro encontro no hotel) – torna-se campo de conflito e vulnerabilidade. O **blogue**, então seu domínio pessoal e público, seu lugar de afetos e mensagens, torna-se frágil diante das novas atitudes de Mauro:

Eu perguntava por que ele respondia no blogue as perguntas que só podia ter recebido por e-mail; perguntava se ele estava trocando mensagens privadas com alguém como fazia comigo; perguntava por que motivo escrevia menos e perguntava isso ou aquilo, [...] e de que a atenção especial a outras mulheres não passavam de boa vontade e de amizade [...]. Entretanto, magoava-me dissimular o que eu sentia, fingir que estava bem e seguir testemunhando dentro da minha casa, o blogue coletivo era uma extensão do meu lar (TERRA, 2013, p. 72).

Ela, que havia invadido o espaço real de uma família ao se relacionar virtualmente com Mauro, irrita-se com as possíveis invasões que seu espaço virtual

sofre ao perceber que ele conversa com outras mulheres e, possivelmente, o faz em mídias que ela não pode controlar, que não lhe são públicas.

Esgotada e sem saída, a protagonista decide tomar a decisão de confrontá-lo. O encontro poderia ser real ou virtual, contanto que discutissem a relação entre eles:

A internet não poderia ser um simulacro, ela deveria ser um instrumento positivo e ser um reflexo e não um flash de cada um. Fosse com felicidade ou sem, deveria fazer sentido e permitir que nos oferecêssemos o que um homem e uma mulher devem compartilhar. Eu estava aprendendo a me compartilhar, a ser boa companhia para os outros e para mim, aprendendo a me dar a luz como se tivesse a chance de estar despida dentro do princípio e da carne e do verbo mais uma vez (TERRA, 2013, p. 74).

Mauro, ao contrário do que ela esperava, aceita o encontro real e resolve antecipá-lo. Às novas palavras do homem, a protagonista torna-se confusa frente à sua capacidade de interpretação, questionando-se se poderia ter confundido suas leituras das atitudes virtuais do homem, sofrendo de forma prematura frente a uma situação que talvez nem existisse, fosse apenas fruto da sua leitura equivocada das atitudes do seu amado, em um espaço que entendia como seu mundo, mas que não podia ser interpretado como as coisas do mundo “Ele era melhor ser humano. Era gente. Não merecia os desmanches da mecânica corrompida e desordenada do meu pensamento. O vocabulário de Mauro era claro. Sua sintaxe, perfeita. Imperfeita era a minha leitura” (TERRA, 2013, p. 76).

Em uma nova viagem, sente-se mais segura, embora novamente memórias afetivas passem a atormentar suas lembranças, não apenas de Mauro, mas de seus relacionamentos passados. A viagem transcorre com expectativas e idealizações:

[...] em poucos minutos, pousaria o avião definitivo, e todos os cacós seriam recolhidos da ortografia ilegível do meu desamparo. Mauro surgiria, genuíno, quase sagrado. E não haveria reverso ou pó sobre o nosso afeto e a nossa vontade. Por mais vigor com que o mundo virtual tentasse avançar, juntos seríamos uma força intransponível e alcançaríamos a liberdade sonhada a dois. Minha pele recendia um cheiro de promessa, frescor e confiança (TERRA, 2013, p. 77).

Novamente o espaço virtual é abandonado para que as certezas possam se legitimar, para que a relação – prenhe de palavras e interpretações, mas carente de afeto e certezas – possa tornar-se verdadeiramente real. A espera de Mauro no aeroporto torna-se longa; o espaço de passagem daquelas pessoas, daquelas famílias passa a sufocá-la em uma angústia tomada de espera e medo. As horas

avançam, o movimento no aeroporto vai diminuindo e Mauro não aparece para o encontro real. Diante das lágrimas de abandono da protagonista, surge um homem que também estava em sua viagem para Havana: “[...] se eu não era aquela passageira do voo de Havana. Sim, eu era aquela passageira, aquela mulher, aquela menina de Havana e precisava desesperadamente de um abraço [...]” (TERRA, 2013, p. 79).

O romance narra um lado dilacerado e desassossegado de uma mulher apaixonada e invisível em uma relação de amor que iniciou no espaço virtual, onde cada palavra trocada, enviada e lida foi transformada em um sentimento de sonhos, desamor e sofrimento. Além disso, mostra um amor destrutível, próprio de relações que não têm um final desejado pelos amados e amantes.

O *layout* do livro não apresenta diferenças para o leitor com identificação se a cena utiliza ferramentas ou linguagens próprias da Internet no espaço virtual. É possível perceber que a autora não faz distinção entre os espaços real e virtual na arte impressa, apenas apresenta aos leitores os conteúdos dos *e-mails* em itálico, o que confirma a presença das TDIC e suas linguagens no cotidiano tanto da personagem como dos leitores.

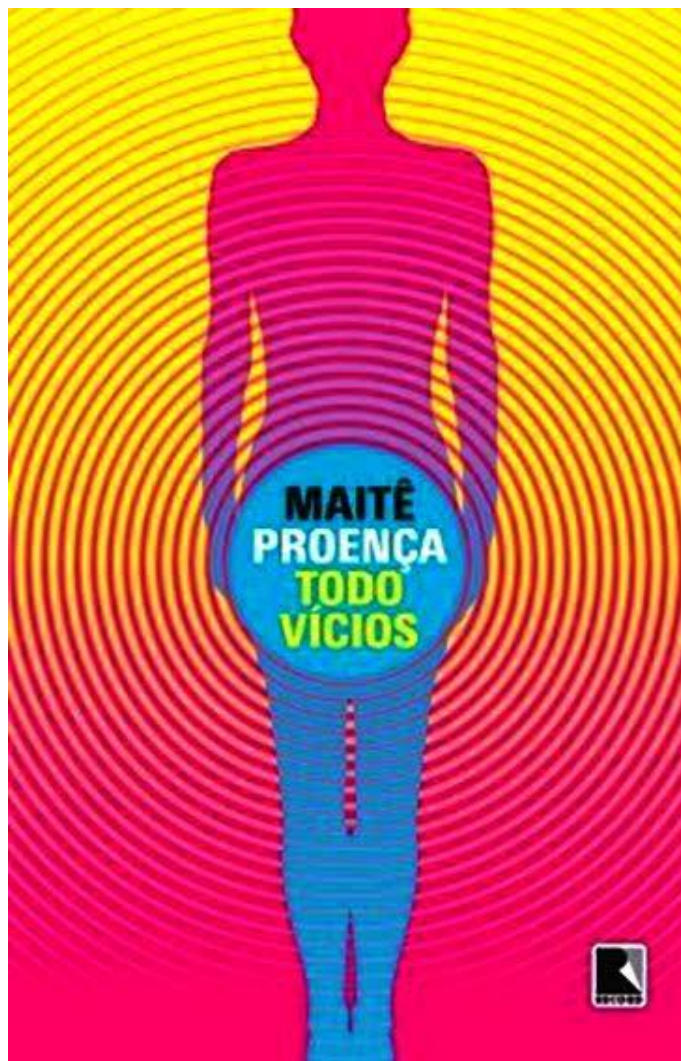
### Figura 14 – Exemplo de layout

versos. Os dedos dele não podiam esquecer-me, não podiam apagar-me antes de estarem sobre mim. Os olhos dele deveriam saber da danação de meus músculos. Os olhos das frases dele deveriam encarar os das minhas. Deveriam me ver sem restrições em cada e-mail, traduzir-me. E receber os meus gozos, a minha volúpia muito além da gramática de nossas falas. Não, ele não podia partir nem estava sendo sincero. Alguém, ela, só poderia ser ela, a mulher, tentava derrotar as nossas escolhas. As escolhas tinham sido combinadas. Ele e eu havíamos organizados as sílabas de nosso futuro. Mauro era o meu, e eu o dele. Por isso, respirei fundo, ajeitei a camisola e, no lugar do *tudo bem*. *Se depender de mim, tu não tens de esperar por nada, podes te retirar sem problema. Eu nunca mais te escreverei se tu preferes assim*, implorei: *Fica, Mau, não vai embora, fica! Vem pousar o teu requinte de pássaro sobre o meu voo, sobre a penugem das minhas orações e da minha delicadeza, que a minha delicadeza há de ser o teu refúgio e também a força que estancará esses teus anos de fuga e de demorada solidão.*

### 2.1.7 Todo vícios

A obra **Todo vícios**, publicada no ano de 2014 pela editora Record, da escritora e atriz Maitê Proença, narra a história de Stella, uma bela e madura atriz que se apaixona por João, um publicitário de cinquenta, feio e viciado em remédios controlados. Os personagens representam um retrato de relacionamentos comuns da contemporaneidade, em que a comunicação se dá por meio do espaço virtual, onde as relações face a face são compartilhadas com as tecnologias atuais. Assim como na capa do livro de Helena Terra nessa não há referência clara ao ciberespaço.

**Figura 15** - Capa do livro de Maitê Proença



Fonte: Disponível em: <<http://livraria.folha.com.br/livros/romance/todo-v-cios-maite-proen-1272493.html>>. Acesso em: 13 mar. 2017.

Stella mora no Rio de Janeiro, João em São Paulo, e eles se conhecem em um lançamento de livro de um amigo em comum. Stella não estava envolvida amorosamente e sentia-se bem por estar vivendo esse momento de liberdade. Após alguns minutos de conversa, ela o convida para assistir à sua peça que estava em cartaz. No dia da apresentação, Stella o procura na plateia e não o encontra, o que a faz pensar que ele não tinha interesse em teatro e tampouco nela. Imersa nesses pensamentos, recebe uma mensagem em seu celular enviada por João:

Stella, obrigado pelo convite. [...] Aliás, meu trauma do teatro (sim ,eu o tenho). [...] você Stella, olha para os homens como se fosse destruí-los, com inteligência, sexo e desprezo. [...]. No final de semana que vem, deixe-me leva-lá a uma feira de comidas... (PROENÇA, 2014, p. 9-10).

Esse contato com João torna Stella mais viva, inebriada pela possibilidade de flerte neste relacionamento que inicia com esse homem, ainda misterioso para ela. A semana transcorre devagar e a personagem torna-se aflita ao perceber que João pouco escreve. Frente ao silêncio, encoraja-se e envia uma mensagem: “Você vai me levar para passear sábado? Preferimos manhã ou tarde?” (PROENÇA, 2014, p. 11). A partir desse momento, passam a ter vários encontros e muitas trocas de mensagens. No entanto, desde o início de relacionamento, João se mostra retraído e sumia, deixando o espaço vazio, sem nenhum tipo de contato, seja via telefone, seja via [SMS](#):

Neste princípio ele às vezes agia como toda a gente, com pequenas delicadezas. Alertava para um atraso, avisava onde estava, se de fato apareceria como combinado ou se ocorrera um contratempo. Mas em geral, apenas sumia e silenciava. Com o tempo o silêncio foram se tornando mais longos (PROENÇA, 2014, p. 32).

É possível notar na obra a vulnerabilidade da personagem diante de um espaço passível de distanciamento e silêncio, sobretudo porque a procura pelo outro esbarra em conflitos de gênero e sociais, já que a mulher, mesmo diante de toda a modernidade que a envolve, não se sente tão à vontade para cumprir um papel antes destinado ao homem.

Ao mesmo tempo, no desenrolar da obra, notamos um personagem masculino depressivo e solitário, o que obriga Stella a tornar-se ativa no contato com o outro. O contato virtual entre ambos se intensifica até que o físico culmina em um encontro sexual, repleto de desarmonias, desilusões e decepções: diferente do

homem por quem se encantara nas mensagens, nos *e-mails* e telefonemas, João não reunia as características que ela esperava de um parceiro sexual.

Apesar da distância física que se tornava cada vez mais significativa, Stella alimentava e insistia buscando compreender aquele homem por quem se encantara e com quem se envolvera. Real e virtual tornam-se caminhos percorridos concomitantemente, que circulam entre mensagens e encontros físicos. Porém, no desenvolver da relação, o espaço virtual passa a se tornar também lugar para confrontos e conflitos, onde as vozes silenciadas ao vivo ganham forma e coragem: mais do que um desvelar de máscaras, o ciberespaço permite um deflagrar de vozes.

É no desencontro dessas mensagens que, entre brigas e declarações, Stella e João acabam por se afastar. Eles ficam um tempo distante, após um encontro em uma festa de amigos em comum e novo contato via mensagens virtuais, envolvem-se novamente.

Para além do espaço virtual onde transitam em diálogo, a personagem feminina mantém uma página na *web* que, como um diário, serve-lhe de espaço para publicar textos que abordam, frequentemente, questões mal resolvidas nesse relacionamento também mal resolvido.

Embora fortemente envolvida com João, Stella percebe que o fracasso da relação é evidente, sobretudo em virtude do estado depressivo do personagem masculino. O atrito ainda maior desse desencontro do casal evidencia-se na duplicidade de atitudes de João: extremamente carinhoso nas mensagens virtuais, insuportavelmente distante nos encontros reais. A partida de Stella para outra cidade obriga João a tomar uma atitude: decide, então, seguir a mulher:

A vida estava do avesso e Stella era o lado certo, a única parte que fazia sentido em meu desassossego. Com Stella dentro, as peças se uniam, e agregadas pareciam fazer minha engrenagem funcionar. Um pouco. E já era tanto... Agora ela ia embora. Ia viajar e seguir como antes de mim. Distante (PROENÇA, 2014, p. 215).

A nova temporada da peça de Stella seria em Curitiba e, mesmo com todas as reservas e os planos, João não aparece no aeroporto no dia da viagem. Sozinha em outra cidade, depois de dias de sua chegada, recebe uma mensagem dele com uma foto, indicando que havia estado lá, sem procurá-la, reforçando sua insegurança e seus medos de um novo envolvimento.



Essa atitude fez com que ela procurasse uma papelaria para escolher um papel de cartas e escrever-lhe ao modo antigo, para que não tivesse pressa e chegasse bem devagar ao seu destinatário: “Ou seja, houve o intuito de viajar, de fato ele havia reservado passagem a meu lado, mas, como de hábito, na hora da realização, recolheu-se ao tempo do não fazer. [...] Secaram-me os rios de dentro. O sangue empedrou. Coagulei” (PROENÇA, 2014, p. 219 - 221).

Após meses afastados, temos um homem que continua seguindo os passos de sua amada virtualmente, via rastros que deixa nas páginas como *Facebook* ou *site*, e ainda via notícias de amigos em comum. O livro termina com João telefonando para Stella, sem que o leitor tenha acesso ao desfecho dos fatos e estimulando várias possibilidades de interpretação para uma história de amor que serve como espelho para a liquidez das relações amorosas tal como se estabelecem na contemporaneidade.

O livro de Maitê Proença também exhibe um *layout* diferente dos livros apresentados nesse mapeamento, pois quando a história está sendo remetida às mensagens enviadas ou recebidas pelo *SMS* aparecem com as letras e margens em um tipo de fonte diferente. A linguagem é repleta de *emoticons*, explorando o fato de que esses sinais gráficos já fazem parte do vocabulário do leitor, sem tanta cerimônia tal como visto nos livros anteriormente citados.

## Figura 16 - Página reproduzindo conversa por SMS

Respondo:

Tô cheia de chamego por ele

À noite, após a peça, passo-lhe uma mensagem:

Nas asas da Panair :-((

Já??? Foi um final de semana gostoso Muito



 Aprendi também

Simbolismo complexo demais  
pra mim, não alcancei

Nonsense.

O meu tinha uma história com cronologia.

Você é mais inteligente. Mais bonita. Mais  
gostosa. Eu não tô nem entre os três primeiros.  
Eu tô magrinho. E sou carinhoso. E gosto  
de você. Acha que paga o dote, né?

Magrinho conta ponto. Carinhoso conta  
mais. Gostar d mim e manifestar – são  
fogos a rasgar o céu (ai q cafonal), e  
o dote, se for pagando todo dia um  
bocadinho, tá mais q bom. Vai encarar?

## 2.2 CONEXÕES

A pesquisa empreendida para selecionar as obras utilizou-se das ferramentas de busca da Internet<sup>7</sup> para encontrar os romances cujas estruturas narrativas abordassem de alguma forma o espaço virtual. Durante essa busca, foi possível perceber, conforme apontado anteriormente, que as obras com a ambientação no ciberespaço são, ainda, em menor proporção na literatura brasileira quando comparadas ao universo de produção internacional. A título de exemplo, no campo da ficção científica, **Neuromancer**, de 1984<sup>8</sup>, estreia nos EUA como a primeira narrativa a se passar no espaço da virtualidade. Fato de grande relevância, pois, foi nessa obra que o autor William Gibson popularizou o termo *ciberespaço*. O autor havia usado o termo ciberespaço pela primeira vez no conto **Burning Chrome** (1982). O hiato em relação à primeira publicação brasileira que tivemos acesso, e essa publicação americana é, portanto, grande.

É importante destacar que entre os anos de 2014 e 2017 outros romances impressos brasileiros foram publicados com essa temática, o que nos apresenta a relação direta da literatura com os acontecimentos atuais. Assim, observamos que a literatura registra os acontecimentos nos apresentando uma linha das evoluções culturais, sociais, econômicas e tecnológicas. Nesse sentido, segundo a pesquisadora Regina Dalcastagnè:

É que, muito longe de toda teoria sobre a realidade e a nossa percepção dela, prosseguimos, na vida cotidiana, criando narrativas lineares, cronologicamente estruturadas, para darmos conta de nossa presença no mundo. Uma presença que envolve, basicamente, a experiência do tempo (DALCASTAGNÈ, 2012, p. 78).

E, no caso dos romances analisados, estendemos a afirmação também para a experiência do espaço. Certamente, os autores tecem suas narrativas para expressar diferentes representações do momento histórico em que suas obras são criadas e escritas, buscando apresentar aos leitores que seus personagens e cenários se situam no mundo e que é possível dialogar com a realidade atual. Nesse sentido afirma Schøllhammer (2009): “O escritor contemporâneo parece estar

<sup>7</sup> Sites de busca como o *Google* e em redes sociais como o *Facebook*.

<sup>8</sup> A edição utilizada aqui data de 2016.

motivado por uma grande urgência em se relacionar com a realidade histórica, estando consciente, entretanto, da impossibilidade de captá-la na sua espécie atual, em seu presente” (SCHØLLHAMMER, 2009, p. 10).

À medida que o mapeamento foi sendo delineado e a análise dos livros empreendida, surgiu a necessidade de categorizar os temas que se foram revelando diante da leitura e análise dessas publicações. As relações entre as narrativas, a abordagem diante do ciberespaço e suas especificidades, a linguagem adotada nas obras, assim como seu *layout* e uma breve história do desenvolvimento das TDIC no país, mostraram-se questões latentes e dignas de apreciação. Sendo assim, apresentamos nesta seção uma análise dos livros, para, na próxima seção empreender sua categorização temática dos livros pesquisados.

### 3 “A CONVIVÊNCIA ENTRE PESSOAS QUE NÃO SE CONHECIAM”: CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA DOS LIVROS PRESENTES NO MAPEAMENTO<sup>9</sup>

O mapeamento realizado no primeiro momento desta pesquisa permitiu estabelecer algumas categorias de análise dos livros em estudo. Dessa forma, é importante esclarecer a concepção de ciberespaço que estamos empregando. Pierre Lèvy, teórico da contemporaneidade, define assim os termos ciberespaço e cibercultura:

O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui um conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (LÉVY, 1999, p. 17).

Ao propor essa categorização temática dos romances, estabelecemos alguns caminhos de análise que nortearão o esclarecimento do problema principal pesquisado: compreender como os autores dos romances da literatura brasileira contemporânea se apropriam do espaço virtual para criar suas narrativas e como os personagens se movem nesse espaço para estabelecerem relações e subjetividades.

O mapeamento permitiu também identificar as ferramentas de comunicação próprias do mundo virtual exploradas pelos autores, sobretudo a partir da perspectiva de que elas se alternam segundo a data de publicação do livro, correspondendo, portanto, a uma apropriação verossímil por parte dos autores a respeito dos costumes culturais e sociais vivenciados pelos leitores à época de publicação dos romances analisados.

No caso do livro como **romeu@julietta.com.br** e **Os anjos navegam na Internet** nota-se que a reedição dos livros apresenta uma capa reconfigurada, explorando tecnologias ou linguagens novas, ausentes na primeira edição, conforme podemos observar nas imagens:

---

<sup>9</sup> O título desta seção refere-se a uma frase do personagem Mauro, retirada do livro **A condição indestrutível de ter sido**, da autora Helena Terra (2013).

**Figura 17 - Comparação entre as capas dos livros**



Fonte: Elaboração nossa a partir de imagens disponíveis em: <http://mellbooks.blogspot.com.br/2011/01/resenha-romeujulietacombr-telma.html> e <https://www.skoob.com.br/livro/resenhas/69468/mais-comentadas/->>. Acesso em: 10 jan. 2017.

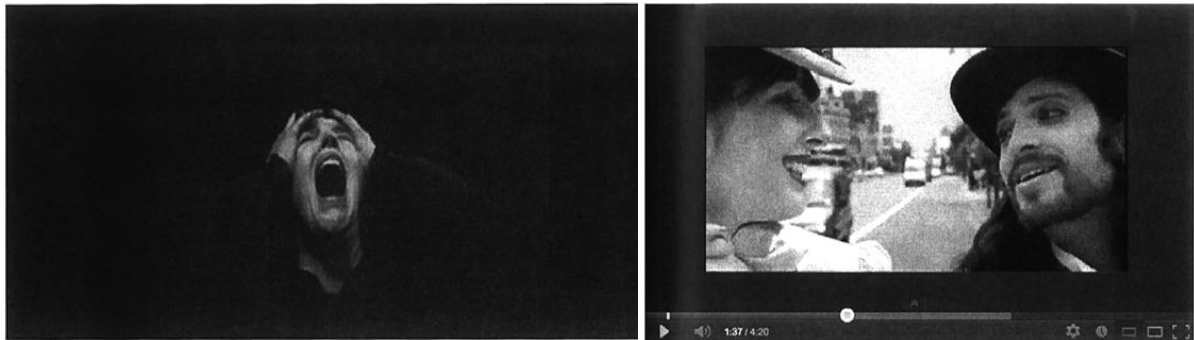
Podemos observar que a primeira capa do romance **romeu@julietta.com.br** (1998) traz um adolescente em frente ao computador, um *desktop* comum nesse período. Obsoleto nos dias de hoje, foi substituído na segunda capa por um adolescente segurando um *tablet*, tecnologia usada atualmente. Já a primeira capa do romance **Os anjos navegam na Internet** (1999) traz uma moldura toda formada pelo símbolo arroba (@), rodeado por três anjinhos. No entanto, a segunda capa, traz como único símbolo que remete à tecnologia uma tecla com a imagem de asas; ou seja, ainda que o conteúdo dos livros não se altere para atender o novo conteúdo tecnológico as capas se atualizam, sobretudo, por representarem o atrativo que alimenta o mercado editorial.

Assim sendo, uma visão geral dessas narrativas selecionadas no período de 1997 a 2014, permitiu também compreender como a literatura brasileira contemporânea apropria-se de linguagens próprias do ciberespaço para a construção de suas narrativas impressas, já que os livros alternam-se ao explorar o *layout* das publicações, algumas vezes reproduzindo conversas de *e-mail* e de *chats on-line* e, em alguns casos, copiando caixas de diálogo via aplicativos de celular ou até mesmo convidando o leitor a visitar o ciberespaço para interagir e realizar a leitura conforme analisado nas figuras da seção anterior.

De acordo com Ana Cláudia Viegas, “os textos literários brasileiros produzidos nos anos 90 do século XIX e nas primeiras décadas do século XX já foram estudados a partir de sua interação com as invenções modernas” (VIEGAS, 201-, p.

61). A estudiosa apoia-se em Sussekind que afirma que a ficção brasileira tem como traço característico “o diálogo entre forma literária e imagens técnicas, registros sonoros, movimentos mecânicos, novos processos de impressão” (SUSSEKIND *apud* VIEGAS, 201-, p. 61-62). As páginas destacadas a seguir ilustram este fato:

**Figura 18 - Páginas do livro *Nós somos uma correspondência***



Sugestão personagem – Foto frame *Camille Claudel*, Bruno Nuytten (diretor)

Sugestão Heleno – *London London*, Cibelle & Devendra  
<http://imgre.me/9klPO>

Fonte: *Nós somos uma correspondência* (2012).

Nos exemplos apresentados é possível perceber a preocupação da autora em transpor as possibilidades do ambiente virtual para a materialidade impressa do livro. No entanto essa transposição faz-se parcialmente frustrada visto que os movimentos e os sons não podem ser reproduzidos com fidedignidade no texto impresso. Por isso, no início desse livro há por partes da autora uma explicação:

Mais do que passar da carta para o e-mail, a ideia era explorar as possibilidades do meio digital e incorporar elementos como músicas, vídeos e imagens do mundo virtual. Tudo está aqui, como referência, inclusive a música que tocava a cada semana na formando a trilha sonora da narrativa (GENTIL, p. 5, 2012).

Além disso, ao mapear as obras foi possível delimitar quais foram os espaços virtuais mais comuns nas narrativas contemporâneas: *BBS*, *e-mail*, *sala de bate-papo*, *chat*, *Facebook*, *Instagram*, *blogue*, *Skype*, páginas *web* e *SMS*. Essas ferramentas, assim como os espaços e linguagens por elas criados, carregam intrinsecamente uma história da evolução das TDIC. Assim, uma ferramenta como o *e-mail* abre um espaço de comunicação, antes inexistente e hoje quase em desuso pelos jovens, além de ter características próprias, constituindo-se como um gênero textual da Internet.

Buscamos mostrar como os autores brasileiros estão se apropriando das TDIC para a criação de seus personagens. Os romances mapeados deixam claro como eles os inserem em uma tendência muito atual, especialmente quando encontramos falas que destacam o vício que têm por esse novo espaço. A necessidade de checar suas caixas de *e-mails* ou de verificar quantas curtidas receberam no *Facebook* ou, ainda, quantos comentários no *blogue* já foram postados; de visitar páginas da *web*; de visualizar as mensagens do *SMS*, são hábitos que passam a fazer parte do cotidiano dos personagens assim como de seus leitores. A partir desses comportamentos, ressaltamos o que o filósofo e pesquisador Pièrre Lévy reflete sobre o que é virtualização:

A virtualização atinge mesmo as modalidades do estar junto, a constituição do 'nós': comunidades virtuais, empresas virtuais, democracia virtual... Embora a digitalização das mensagens e a extensão do ciberespaço desempenhem um papel capital na mutação em curso, trata-se de uma onda de fundo que ultrapassa amplamente a informatização (LÉVY, 2011, p. 11).

Nas narrativas analisadas da literatura contemporânea, os autores apresentaram seus personagens procurando por uma interação com o mundo na qual puderam estabelecer uma proximidade, seja em relação à distância geográfica ou ao tempo. Assim, podemos observar o comportamento dos que utilizam ferramentas de conversação na construção de novas relações interpessoais ou para resolver questões de sentimentos amorosos já existentes. De acordo com os pesquisadores Alessandra Menezes, Marília Ferreira e José Luiz Guimarães:

ali não é possível fazer uso da voz ou dos gestos, e por isso podem ocorrer falhas na comunicação, de modo que uma mensagem seja entendida de forma muito diferente do objetivo de quem a emitiu. Nesse instante, a economia de digitação é perigosa e os "emoticons", símbolos gráficos que expressam emoções [...] podem ter diferentes significados para os diversos tipos de usuário (MENEZES *et al*, 2008, p. 3).

Ao analisarmos os romances nos quais os personagens se apropriam das TDIC para criar suas relações interpessoais no ciberespaço, as ferramentas utilizadas são computadores, *BBS*, Internet, *chat*, *sala de bate-papo*, *e-mail*, *blogue*, *SMS*, *Facebook*, *Instagram*, *sites* de relacionamentos, páginas da *web*, *Twitter* e fotos. Vale ressaltar que em todas as obras a ferramenta *e-mail* é utilizada pelos personagens para estabelecerem relações e se comunicarem virtualmente. Segundo



os pesquisadores Coleta e Guimarães (2008) o *e-mail* funciona como um correio, porém eletrônico; são escritas mensagens privadas por meio de contas individuais. Os interagentes não precisam estar *on-line* para se comunicarem, ou seja, é uma ferramenta assíncrona.

Assim, mesmo com o *boom* das redes sociais, a ferramenta *e-mail*, mais primitiva, pode-se dizer, ainda faz parte do contexto dos personagens, talvez pelo fato de eles serem de uma faixa etária mais madura. É interessante destacar que até o momento do nosso mapeamento todos os autores abordados são imigrantes digitais em contraponto aos nativos digitais, sujeitos nascidos com as tecnologias imersas em seus cotidianos. Nativo digital e imigrante digital são termos cunhados por Marc Prensky (2001) para diferenciar aquele que nasceu e cresceu com as tecnologias digitais presentes em sua vivência – nativo – daquele que aprendeu a conviver com elas, ou seja, já eram nascidos quando essas TDIC começaram a ser utilizadas – imigrante. Não se trata de saber usar melhor ou pior as TDIC, mas, de como elas são incorporadas ao cotidiano, os imigrantes precisam aprender a utilizá-las.

Ao longo do mapeamento foi possível perceber também que as obras apresentavam pontos em comum em vários aspectos. Nesse sentido, elencamos algumas categorias temáticas de análise para a melhor compreensão tanto do espaço virtual nelas abordado, quanto das relações estabelecidas entre seus personagens diante desse mesmo espaço.

Ressalta-se que essas categorias temáticas emergiram naturalmente durante os estudos realizados, não sendo a princípio nosso foco de reflexão ou objeto de análise. Conforme dito anteriormente, intentava-se realizar, após o mapeamento, uma leitura isolada de um dos romances selecionados. No entanto, ao visualizarmos as categorias e sua relevância na tessitura das narrativas, optamos por nos deter em uma investigação mais detalhada dos aspectos por elas apresentados. Tais categorias se desdobraram em:

- A) Transição, receio, vícios e encantamento com a utilização das redes sociais;
- B) Perfis virtuais, identidade e tempo;
- C) Solidão e isolamento;
- D) Virtualização x materialização da realidade.

Ao elencar as categorias e nelas nos deter em uma análise mais cuidadosa, distanciando-nos de uma interpretação isolada de apenas um dos romances mapeados, percebemos que estávamos nos aproximando mais dos objetivos propostos nesta dissertação.

Nesse sentido, as subseções a seguir expõem a análise de acordo com as categorias elencadas, que estão interligadas. Nossa leitura dialoga com trechos dos romances mapeados e teóricos da literatura contemporânea brasileira, visto que as obras analisadas apresentam personagens que iniciaram de maneira tímida a utilização do espaço virtual e, diante do avanço tecnológico, passaram a experienciá-lo de forma natural no cotidiano. De acordo com Resende:

Diante das novas configurações do espaço geopolítico e de diferentes organizações do tempo, premido pela simultaneidade, as formações culturais contemporâneas parecem não conseguir imaginar o futuro ou reavaliar o passado antes de darem conta, minimamente, da compreensão deste presente que surge impositivo, carregado ao mesmo tempo de seduções e ameaças, todas imediatas (RESENDE, 2008a, p. 28).

Nesse sentido, a literatura pode funcionar como registro, remetendo o leitor a espaços imaginados ou reais, que fazem parte da cultura do momento. Assim, a fala de Leyla Perrone-Moisés ao afirmar que “a literatura deve, portanto, ser lida e estudada porque oferece um meio – alguns dirão até mesmo único – de preservar e transmitir a experiência dos outros [...]” (2016, p. 79) é totalmente pertinente.

A seguir, nas subseções, serão analisados os romances a partir das quatro categorias elencadas.

### 3.1 TRANSIÇÃO, RECEIO, VÍCIOS E ENCANTAMENTO COM A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS

Para os personagens das obras **Eu te procuro E o Caixa Postal 1989 continua** (1997) e **romeu@julietta.com** (1998), o espaço virtual ainda é um terreno lento e novo. Nota-se que o trânsito dos personagens, assim como parte das ações se dão no espaço real, sendo, portanto, o virtual apenas um coadjuvante nas relações pessoais exploradas na narrativa. De acordo com Turkle:

Os computadores despertam sentimentos fortes, mesmo em quem não está em contacto directo com eles. As pessoas sentem a presença de algo novo

e excitante. Mas receiam a máquina, que consideram poderosa e ameaçadora. Lêem jornais que falam de <<viúvas de computadores>> e previnem contra o perigo da <<viciação em computador>> (TURKLE, 1989, p. 15, grifo da autora).

Não pretendemos aqui fazer oposição entre real e virtual, mas, sim, registrar que essa dualidade existia. À medida que as tecnologias se tornam mais presentes na vida moderna, os autores contemporâneos passaram a utilizar desses aparatos tecnológicos e mídias digitais e também do ciberespaço nas narrativas impressas para que os personagens pudessem criar novas relações, sejam elas de amizade ou amor e, muitas vezes, para manter as relações já existentes.

As duas obras supracitadas foram escritas, respectivamente, em 1997 e 1998, período em que a Internet ainda estava se popularizando no Brasil, conforme os trechos a seguir comprovam:

Sou novata no **BBS**, tenho lido as mensagens que vocês escreveram há mais ou menos um mês e vejo como tem gente inteligente e divertida nesse **cyber mundo**! Bem, meu nome [...] tenho 18 anos, vou entrar este ano para um cursinho de vestibular, espero passar em psicologia. Gosto de ler, de escrever, de dançar (CARNEIRO, 1997, p. 21, grifo nosso).

Sou viciado em computador. Principalmente na **Internet**. Ainda mais em salas de **bate-papo**. Fico muito louco quando estou no pique e alguém pega o telefone e desconecta tudo. Fico doído. [...] estragou toda **conexão** (GUIMARÃES, 1998, p. 5, grifo nosso).

Esses dois livros apresentam as primeiras ferramentas de comunicação populares utilizadas no espaço virtual: as [salas de bate-papo](#) e os [e-mails](#). Diferentemente de outras que aparecem ao longo do mapeamento, são elas as que permanecem em todos os livros. As datas de lançamento (1997 e 1998) coincidem com o início do acesso comercial à Internet no Brasil que, de acordo com Coleta e Guimarães (2008), ocorreu em 1995.

Nota-se apenas que as [salas de bate-papo](#) tendem a ganhar características mais específicas em cada época e, sobretudo, quando utilizadas por determinados públicos. O [BBS](#), espaço utilizado no primeiro livro **citado**, torna-se obsoleto e pouco utilizado, dando lugar ao [Messenger](#) do [Facebook](#), por exemplo, nos últimos livros do mapeamento.

Com o avanço tecnológico, essas ferramentas, e também os tipos de computadores, vão acompanhando as transformações. É possível observar que de

uma forma ainda tímida referências ao espaço virtual começa a surgir na literatura impressa.

No entanto, no livro **Os anjos navegam na Internet** (2012), publicado no ano de 1999, é possível notar por parte do personagem pouco interesse pelo espaço virtual – este só se torna relevante para ele em virtude de um acidente que o impede de sair de casa. A dependência, no entanto, torna-se consequência da exposição ao meio, pois tal espaço mostra-se muito mais interessante do que a vida real:

Na época, não demonstrava o menor pendor por **microcomputadores** ou **internet** que nunca sem sequer sonhei, acabariam incorporando-se do meu dia a dia, sem uma explicação plausível e como fui enviado a tal ponto que não quero nem posso ver-me livre de ambos (TELES, 2012, p. 9, grifo nosso).

É possível notar nas obras mais recentes que esse estranhamento diante do universo digital dá lugar a uma certa normalidade, não se falando mais, inclusive, em vício como algo negativo. Nesse sentido, tais obras mostram um universo virtual entranhado à vida dos personagens e, por isso, a dependência é tratada com normalidade, como consequência inerente ao meio e comum para todos os indivíduos.

Os personagens adolescentes de obras como **Eu te procuro E a Caixa Postal 1989 continua...** e **romeu@julieta.com** temem uma exposição excessiva ao meio, assim como, sendo adolescentes, sofrem controle dos familiares. Logo, a utilização das ferramentas midiáticas dá-se em horário específico do dia e sob sanção e controle. Enquanto isso, nas obras mais recentes, o acesso é feito em tempo integral, estando paralelamente atrelado à vida dos personagens, apresentando-se como uma extensão das mesmas.

Compreendemos que esse controle, em um primeiro momento, não acontece apenas pelos *status* de novidade e estranhamento diante das TDIC, mas também em virtude de ser a Internet um ambiente novo e acessado por poucos indivíduos, sobretudo porque os provedores ainda eram escassos e seu custo era elevado.

A migração da Internet discada para a de banda larga e a evolução dos equipamentos de acesso – do *desktop* para os celulares – permitiu a mobilidade e a ubiquidade. A ubiquidade, resultante da integração dos sistemas e informações que processam, é estar em toda parte ao mesmo tempo, sendo, portanto, onipresente.

A apresentação das ferramentas (em nota de rodapé ou via glossário, por exemplo), que nas primeiras obras é pertinente, cede lugar a nomes e termos que, para autores e leitores, já fazem parte do vocabulário e do senso comum, dispensando, dessa forma, detalhamento, legendas, definições e ilustrações.

O encantamento com o uso de algo novo, como era a Internet nos idos de 1995, é natural, o que transparece no dia a dia dos personagens das obras mapeadas. Tal encantamento persiste, visto que novas possibilidades de uso da tecnologia são criadas a todo momento. Os trechos a seguir ilustram como isso se faz presente na vida dos personagens: do correr para ligar o computador à troca de mensagens instantâneas por meio de algum aplicativo:

Laura esperou ainda a mãe contar o que ocorrera na loja antes de entrar no seu quarto e ligar o computador. [...] fico horas no computador! [...] Checou sua Caixa Postal e, como sempre, uma mensagem do Léo a esperava. [...] deu o comando de enviar mensagem e o telefone tocou (CARNEIRO, 1997, p. 13-14-17).

Essa passagem é de 1997, quando os computadores, ou simplesmente *PCs*, começavam a fazer parte do cotidiano das pessoas. Nessa época ainda era utilizado o *BBS* como ferramenta de comunicação, substituída recentemente por outras mais modernas, como o *Facebook*.

Largou o que estava fazendo e começou a fotografar o que estava em volta com seu *iphone* e postar em sua página do *facebook* usando o aplicativo *Instagram* que tinha acabado de instalar (D'ALMEIDA, 2012, p. 7, grifo nosso).

Ao longo do almoço trocaram **mensagem de texto** (o grupo inteiro era ligado em **SMS**, aquilo parecia uma confraria de torpedos). **Fotos** da mesa composta foram passadas para João, que em resposta enviou outra de si mesmo caído sobre a cama. Acompanhando a imagem, **um comentário**: “A Stella tem cores” (PROENÇA, 2014, p. 21, grifo nosso).

Marlene, uma das raras pessoas a quem eu permitia visitar-me, sem solicitação antecipada da audiência, notou, maravilhada, o **computador** e revelou-me que estava **viciada** em bater papos virtuais (TELES, 2012, p. 29, grifo nosso).

Telma Guimarães refere-se ao vício gerado pelo uso da Internet: “A Internet vicia, eu sei, mas ando querendo entrar num bate-papo pra desviciar. [...] Queria checar a minha correspondência eletrônica” (1998, p. 8-10). A autora utiliza os termos comuns à época, como bate-papo e correspondência eletrônica. Aliás, o termo correspondência remete ao correio tradicional. Hoje as pessoas continuam

checando *e-mails* e as demais ferramentas de comunicação, como *Facebook* e *Twitter*, mas não utilizam mais o termo *checar*, substituído por *entrar*.

Interessante notar que o termo *entrar* traz uma acepção de imersão, diferentemente de *checar*, que significa olhar e sair. *Entrar* já remete a interagir: entrar e ficar. A *web*, antes usada como depósito de informação, começa a migrar para o que se tornou o seu objetivo: ser uma ferramenta de comunicação que da qual criamos dependência.

No romance **A dama da internet** (2012), a protagonista utiliza o *Facebook* para não se perder do mundo real: “Alguns momentos depois, já estava navegando na internet. Já estava conversando com as amigas e amigos do Facebook. Mensagens e comentários não pararam de chegar” (D’ALMEIDA, 2012, p. 31). Navegar na Internet e comunicar-se pelo *Facebook* são as chaves de modernidade do momento histórico vivenciado pelos personagens. De acordo com Resende:

A literatura, como outras expressões artísticas, queiram ou não seus criadores, é hoje interpelada pelos novos fluxos culturais, por imaginários que se deslocam conduzidos por infovias, canais a cabo, telefones móveis, como formas de trocas interpessoais, podendo tanto favorecer o intercâmbio de ideias como dissolver subjetividades (RESENDE, 2008b, p. 63).

Embora o *e-mail* seja uma ferramenta em desuso pela nova geração, conforme dito anteriormente, é utilizada com frequência por personagens mais adultos, como os protagonistas de **Nós somos uma correspondência** (2012), em que a história se dá a partir das trocas de *e-mails*. Quando querem marcar seus encontros, discutir a relação ou fazer declarações, seja por meio de vídeos e músicas, os personagens o fazem por esse meio, deletando-os em seguida para não gerarem pistas do relacionamento.

### 3.2 PERFIS VIRTUAIS, IDENTIDADE E TEMPO

Esta categoria nos apresenta as TDIC através das *salas de bate-papo*, do computador, do *e-mail*, dos *sites* de relacionamentos, do uso de falso perfil, dos *sites* de busca e dos *blogues* e de que maneira os personagens as utilizam para a criação de suas identidades e subjetividade.

Os personagens analisados se apropriam do espaço virtual nos cenários onde as histórias são narradas e vivenciadas. Isso nos remete a questões sobre como o

cenário é retratado dentro da literatura brasileira contemporânea, pois, de acordo com Georg Wink o espaço narrado é intencional, sendo importante “pensar quais os cenários preferidos, qual o interesse do leitor em saber se o lugar é real ou fictício” (WINK, 2015, p. 32).

Os autores se apropriam das mudanças das tecnologias digitais utilizando o ciberespaço e suas ferramentas na construção das relações e das identidades dos personagens. Dessa forma, esse espaço constitui-se como nova possibilidade de cenário na literatura:

Partimos da premissa que o espaço narrado, geralmente, não é criado de forma ingênua ou coincidental, mas sim, que pertence às estratégias narrativas e, portanto, cumpre uma função de relevância para a análise literária. [...] Qual é a função desta organização em relação às estratégias narrativas? Os espaços narrados trazem a tona lacunas e distorções, nos sentidos topográfico (proximidade, distâncias, divisões) e político-social (segregação, assimetrias, representatividade), que podem permitir reconsiderações sobre a função social da obra literária? (WINK, 2015, p. 21).

Os trechos destacados a seguir do romance **Todo vícios** (2014) nos remetem à importância que os aparatos tecnológicos e as mídias digitais ganham na contemporaneidade, forjando novos modos de interação e aproximação e/ou distanciamento entre as pessoas:

Ao longo do almoço, trocaram mensagens de texto (o grupo inteiro era ligado em SMS, aquilo parecia uma confraria de torpedos). Fotos da mesa composta foram passadas para João, que em resposta enviou outra de si mesmo caído sobre uma cama. Acompanhando a mensagem, um comentário: ‘A Stella tem cores’ (PROENÇA, 2014, p. 21).

A verdade é que, como eu não podia conversar com João quando sentia vontade, porque ele não atendia ao telefone, e como, nas poucas ocasiões em que me retornava, o fazia por mensagem de texto, a escrita virou uma alternativa para conversas impossíveis. [...] publiquei em minha página da web na esperança que João lesse (PROENÇA, 2014, p. 80).

No livro de Maitê Proença lançado no ano de 2014, as redes sociais e seus dispositivos estão presentes todo o tempo na relação de Stella e João, fazendo com que o vínculo afetivo entre ambos aconteça de forma mais harmônica quando utilizam a Internet, como se essas ferramentas do espaço virtual facilitassem, formassem e solidificassem o elo entre eles, especialmente pelos **SMS** por meio dos **smartphones**. Stella, a protagonista do romance, fica na expectativa de que as suas publicações via **web** em seu **blogue** pessoal atingissem o alvo, no caso, João. Nesse

sentido a comunicação entre ambos está fadada muito mais ao ambiente virtual do que o real.

Ao analisar os livros mapeados, é possível observar algumas características da contemporaneidade no que tange à construção de novas subjetividades e identidades. Segundo Stuart Hall:

[...] a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo “imaginário” ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre “em processo”, sempre “sendo formada” (2003, p. 38).

No contexto do ciberespaço essas identidades podem ser apresentadas como verdadeiras ou falsas, em ambientes de [salas de bate-papo](#) (com [pseudônimos](#), [nicknames](#)) ou [no Facebook](#), com um perfil real ou fictício. De acordo com o estudioso, “o sujeito ainda tem um núcleo ou essência interior que é o ‘eu real’, mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais ‘exteriores’ e as identidades que esses mundos oferecem” (HALL, 2003, p. 11).

Ainda que o autor esteja se referindo à construção de identidade em aspectos diferentes, sobretudo no contexto diaspórico, é possível perceber que o espaço virtual, ao deslocar não apenas corpo mas, e sobretudo, identidades, possibilita que os personagens se modifiquem intencionalmente ao se relacionarem com os outros, por meio de perfis falsos, assumindo, portanto, identidade também falsas.

Conforme Hall (2003), diáspora significa o espalhamento dos povos, saindo forçosamente, ou por opção própria, da terra de origem para outros países ou continentes. Nesse movimento, os povos jamais se distanciam das origens, buscando manter, via tradição, sua cultura original. Nesse sentido, os povos preservam sua língua, sua religião, seu modo de pensar e de agir. No contexto diaspórico, essa origem acaba por mesclar-se aos novos costumes, assimilando e sofrendo interferência não apenas da identidade pessoal como da coletiva. Os indivíduos que enfrentam o movimento diaspórico estariam, então, fadados a vivenciar o constante desejo de retorno, de volta ao local de origem. Logo, uma das consequências da diáspora estaria tanto na hibridização cultural quanto no desejo de regresso ao ponto zero, ainda que este se dê apenas no plano inconsciente (HALL, 2003).



Ao traçar um paralelo entre a diáspora de Hall (2003) e a Internet, estamos nos referenciando a este enquanto espaço de migração do indivíduo. Afinal, ao estabelecer um movimento entre vida real *versus* vida virtual, o indivíduo mantém sua identidade cultural, mesclando-a aos costumes próprios do ciberespaço, sobretudo no campo da linguagem ao apropriar-se de novas formas de comunicação para estabelecer relações e diálogos. Suas identidades cedem lugar aos desejos, e o regresso ao ponto de origem acontece voluntária ou involuntariamente. Afinal, ainda que o ambiente virtual seja melhor ou ideal, a vida real persiste exigindo sua presença, seu retorno.

Essa relação diaspórica, de hibridização cultural, torna-se ainda mais visível em obras mais recentes, não citadas no mapeamento em virtude de seu ano de publicação. No nosso *corpus*, o espaço virtual está onipresente na obra **A condição indestrutível de ter sido** (2013), fazendo com que a protagonista muitas vezes se sinta mais real nele e tornando-o significativamente mais explorado que os momentos em que circulam sua vida real. Conhecemos a protagonista por meio de sua persona virtual e pouco sabemos sobre sua persona real.

Os personagens dos livros mapeados, ao utilizarem um apelido (*nickname*) para entrar em salas de bate-papo, têm a possibilidade de criar múltiplas identidades virtuais, escondendo-se em uma identidade falsa (*fake*). Corroborando com esse viés, a pesquisadora Ana Cláudia Viegas afirma que “a criação de diferentes identidades, característica das páginas virtuais, extrapola seu suporte técnico, apontando um traço da subjetividade contemporânea: plural, ambígua, ficcionalizada” (201-, p. 71).

Para participar de alguns *sites* de relacionamento, é necessário o preenchimento de um formulário no qual são pedidas várias informações sobre a identificação do usuário. Contudo, isso não impede que elas sejam falsas, mantendo, com isso, o anonimato da pessoa. Perfis falsos são comuns no ciberespaço, como é possível verificar também na narrativa **A dama da Internet** (2012):

Eu não estou curiosa? Estou. Então..., pensou. Sentou em frente ao seu computador e resolveu participar. Depois de preencher todos os requisitos e passar todas as etapas para se inscrever, finalmente ela pertencia à essa comunidade e já podia se comunicar com seus membros. E usou o nome: “Inocente-Curiosa” (D’ALMEIDA, 2012, p. 154).

Luísa, ao se separar de seu marido, está em busca de novas relações. Ao acessar *sites* eróticos, sente-se atraída e excitada com as novas possibilidades que o ciberespaço oferece, sem que a sua identidade seja revelada, podendo experimentar novas relações e realizar seus desejos. O filósofo Zygmunt Bauman afirma:

Um número maior de pessoas pode “fazer sexo” com maior frequência. Porém, paralelamente a isso, cresce o número dos que vivem sozinhos, se sentem solitários e sofrem de agudos sentimentos de abandono. Essas pessoas que buscam com desespero fugir desses sentimentos são assediadas pelas promessas de mais “sexo on-line”. [...] o sexo proporcionado pela internet só aumenta a sensação de perda (BAUMAN, 2011, p. 34).

A Internet permite a possibilidade de a personagem ter sua identidade oculta como também permite a troca de autoria em diversos contextos, como percebido no trecho em destaque do romance **Os anjos navegam na Internet** (2012). Podemos observar que no trecho destacado o personagem escolhe um apelido – Van Gogh – para manter seu anonimato e entra na sala de bate-papo para conhecer novas pessoas. Como ele é artista plástico, torna-se óbvia sua escolha por um nome de artista famoso e reconhecido:

A única luz acesa era a do estabilizador do computador, ligado desde a visita de Marlene. Lembrei-me dela conversando com o tal Darth Vader. Sentei na cadeira e me dirigi ao micro. Acessei o tal aplicativo de conversa fiada. Precisa de um apelido. Escolhi Van Gogh [...] (TELLES, 2012, p. 33).

O mesmo acontece no livro de Helena Terra embora neste caso o personagem adote como fictício um nome próprio. Esta escolha gera certa perspectiva no interlocutor de que a identidade é verdadeira.

Os meus olhos eram bons pesquisadores. No Google, com os dados que eu tinha de Mauro, seria possível montá-lo melhor. Digitei o nome, o sobrenome, a cidade e a profissão dele, abreviei, cruzei, procurei por imagens e não encontrei nada além do que era público nos blogs (TERRA, 2013, p. 54).

A Internet permite que através de um navegador específico sejam pesquisadas várias informações sobre as pessoas. No trecho em questão, a personagem busca informações para tentar descobrir a identidade de seu amado. Como ela não as encontra, podemos pensar que ele usava um falso perfil. Porém,

este falso perfil só é identificado quando há cruzamento de dados na Internet. No livro de Maitê Proença destaca-se um outro problema gerado pela Internet, assumir a identidade de outra pessoa. “Será que ele está visitando o Facebook de uma das quatro ou cinco falsas Stellas que surgiram na rede desde que reassumira a função de atriz?” (PROENÇA, 2014, p. 127). No trecho do romance **Todo vícios** (2014), a questão da criação de falsos perfis fica bem destacada pela fala da personagem Stella, já que ela vivenciava essa situação de outros seguidores criarem falso perfil com seus dados. Como ela é uma pessoa pública, isso fica mais evidente.

Podemos observar que o foco da categoria analisada é a possibilidade de interação por meio de um espaço virtual que simula um encontro face a face, uma conversa. No entanto, a diferença reside no fato de que no ambiente físico as pessoas se apresentam com sua corporeidade, o que contribui para um reconhecimento identitário um pouco mais imediato. Já no ambiente virtual as pessoas podem criar múltiplas identidades, inclusive falsos perfis. De acordo com Palfrey e Gasset “a era da internet, [...], está proporcionando outra grande mudança no que significa construir e administrar a própria identidade” (PALFREY; GASSET, 2011, p. 29).

Pode-se dizer que a criação de um falso perfil pelo usuário do espaço virtual tem como sedução o fato de que ele pode se livrar de amarras e julgamentos, visto que o anonimato lhe dá liberdade para construir novas descobertas. De acordo com Turkle:

E, ao conversar com proprietários de computadores pessoais, escutei ecos da procura de identidade. Descobri que, para eles, o computador é importante não só pelo que faz, mas pela forma como nos faz sentir. Descrevem-no como uma máquina que deixa a pessoa ver-se de maneira diferente (TURKLE, 1989, p. 21).

Essas relações aqui analisadas são criadas por meio da escrita, simulando uma conversa face a face. Nessas conversas virtuais os usuários também se utilizam dos sinais e *emoticons* para simular as reações e gestos do presencial.

Nas relações aqui analisadas permitem uma comparação do tempo virtual com o cronológico: “O tempo parece andar bem mais rápido, no ciberespaço, onde alguns dias de convívio são suficientes para sentir-se íntimo e estabelecer relações intensas de amizade ou mesmo de amor” (COLETA; COLETA; GUIMARÃES, 2016, p. 3), fazendo com que os personagens busquem suprir suas necessidades de estar

com alguém de forma intensa e constante. O tempo virtual e o cronológico contrastam na vida dos personagens, trazendo novas indagações, conforme é possível verificar no trecho a seguir, do livro de Fernanda Gentil:

Escrevi sexta, hoje é terça, quero acreditar que não viu o último e-mail. Acontece que geralmente entre sexta à noite e terça dá tempo de olhar e dizer alguma coisa, nem que seja “não posso escrever agora”, ou “tem razão, o que pode rolar é o que tá rolando, se não está satisfeita, vai nessa”, o que for. [...] manda notícias (GENTIL, 2012, p. 153).

No trecho destacado, a personagem L. questiona a questão do tempo, pois sua caixa de correspondência está vazia. Para ela, esse tipo de comunicação é tratado com imediatismo para resolver sua relação.

Essas novas maneiras de criar relações vêm sendo problematizadas na literatura contemporânea, sobretudo diante da fluidez da modernidade e da liquidez das relações. Nesse sentido, o pesquisador Luis Alberto Brandão:

a literatura pode ser exercida como campo onde as subjetividades se apresentam como indagação, mas de modo radical, já que não se trata de questionar os distintos modos de manifestação do sujeito – psicológica, existencial, simbólica, social política etc. – mas de se colocar no cerne, e como dínamo do texto, a própria incerteza quanto à noção de sujeito (BRANDÃO, 2016, p. 62).

De acordo com Bauman, “O mundo on-line, por outro lado, cria uma multiplicação infinita de possibilidades de contatos plausíveis e factíveis” (BAUMAN, 2011, p.23). Assim, observamos que para os personagens que usam o ciberespaço e suas ferramentas para construir suas relações, o tempo cronológico passa a ser esperado como um *continuum*, ou seja, como se seus pares estivessem sempre *on-line*, prontos e disponíveis para interagir, ou seja, onipresentes. Desta forma, alguns segundos tornam longas as esperas no virtual; ou seja, é o tempo vivido em oposição ao tempo cronológico. De acordo com Turkle:

A tecnologia catalisa não só naquilo que fazemos, mas também na forma como pensamos. Modifica a percepção que as pessoas têm de si mesmas, umas das outras, e da sua relação com o mundo. A nova máquina que está por trás do sinal digital luminoso, ao contrário do relógio, do telescópio ou do comboio, é uma máquina <<pensante>>. Desafia, não apenas as nossas noções de tempo e distância, mas também as da mente (TURKLE, 1989, p. 14, grifo da autora).

Desta forma, a literatura mostra, em seus personagens, os comportamentos próprios do internauta: imediatista, *hiperconectado*, com múltiplas identidades, ansioso, onipresente, viciado em tecnologia, enfim, perfis que se descortinam diante da abundância tecnológica e das possibilidades permitidas por essa mesma abundância.

### 3.3 SOLIDÃO E ISOLAMENTO

Nesta subseção analisamos a categoria solidão e isolamento, na qual percebemos que os personagens se apropriam de ferramentas como *BBS*, *chat*, *e-mail*, *Facebook*, *Twitter*, *Smartphone*, bloco de anotações, *SMS*, mensagens e páginas da *web*, procurando estabelecer relações para se distanciarem da solidão e do isolamento. Mesmo os personagens que têm amigos, família e amor e que são bem-sucedidos profissionalmente, em algum momento da trama, sentem a solidão presente em seu cotidiano. Ela é, então, um elemento crucial nas relações, contribuindo fortemente para a formação de suas identidades.

Se analisarmos as idades dos personagens, essa solidão é mais constante nos adultos. Por isso, a maior parte deles fica à procura de seus pares e, às vezes, mantém relações frustrantes para não sentirem que estão sozinhos. Nota-se, claramente, que nos romances mapeados o ciberespaço cumpre o papel de amenizar a solidão da vida real, ainda que as relações virtuais não se cumpram fora do computador ou que o vínculo se estabeleça de forma superficial. A Internet, por meio de suas ferramentas, tem o papel de criar redes de relacionamento e vínculos, mesmos que temporários. De acordo com Bauman:

Tornar-se disponível é uma ferramenta da construção de redes: de unificação e separação, de “entrar em contato” e “ficar fora de contato”. Integrar-se à rede [...] “sempre estará lá para você”, uma obrigação de sempre recorrer a essa presença interessada e pronta a atender (BAUMAN, 2011, p, 45, grifo do autor).

Dessa maneira, percebemos que os personagens buscam suprir suas necessidades emocionais e/ou sociais convivendo com pessoas no espaço virtual em *sites* de relacionamentos, *chats* e rede sociais como *Facebook*, *blogs*, *Twitter* e *Instagram*. Expõem suas intimidades e relacionamentos pessoais na rede, publicizando tudo como se fosse natural conversar com desconhecidos sobre todos

os tipos de assunto. Como argumenta Frenzel, “como pessoas que, no mundo virtual, agem por impulso e que só são capazes de refletir sobre as consequências de seus atos após um fracasso ou desilusão” (FRENZEL, 2017, p, 170). Tal exposição permite julgamentos menos intensos que na vida real, sobretudo em virtude da distância física e do anonimato.

Segundo Vecchi, “o espaço, está intimamente conectado com outras relações, relações de força e de poder que estruturam e lhe conferem consistência, constituindo-o” (VENCCHI, 2015, p. 35). Podemos observar que tanto os personagens masculinos quanto os femininos necessitam de visibilidade e da presença do outro, seja via mensagens ou interações indiretas (como curtidas no *Facebook*). Seus sentimentos passam a não pertencer só a eles, necessitando também da aprovação dos amigos virtuais. Como é possível perceber no trecho do livro **Eu te procuro E a Caixa Postal 1989 continua...**

Com a Internet, e foi praticamente por causa dele que comecei a acessar o BBS, passamos a nos falar pelo computador. Mas em vez disso nos aproximar, aconteceu o contrário, nos afastou. Como se ele não tivesse dado conta de me ler conversando com outras pessoas, começou a ter ciúmes (CARNEIRO, 1997, p. 99).

O *BBS – Software*, usado nos anos 1990 para conversação, hoje foi substituído por outros aplicativos. A personagem Laura apresenta os primeiros questionamentos para essa nova maneira de se comunicar, pois ela tanto pode aproximar quanto distanciar as pessoas, paradoxo percebido no livro citado, conforme o trecho destacado acima deixa claro.

A dependência do ambiente virtual para minimizar a solidão e o isolamento é destaque no trecho do livro **Os anjos navegam na Internet** (2012).

Conectei-me ao chat. Passei a vista pela tela do monitor. A maioria dos apelidos era conhecido. Uma grande parte de pessoas que parecia não fazer outra coisa no mundo. A qualquer hora do dia em que você liga elas estão ali, falando de suas vidas, sonhos, ilusões, inventando uma nova persona para si mesmas, existindo virtualmente. Ou morrendo (TELES, 2012, p. 159).

O trecho selecionado mostra a necessidade que as pessoas têm de falar de si e o fazerem por meio do *chat*, uma conversa em tempo real. O personagem João critica essa atitude de falar, mostrar-se na rede, inventar novas identidades.

Esse desespero criticado pelo personagem João no livro de Teles é uma das características principais da personagem L. no livro de Gentil:

**desespero** – Dá pra perceber que estou entrando em desespero? Consegue sentir a aflição, o grito que engasga, o que nem tenho ar pra dizer?

Prometo – Prometo que vou parar de escrever. Prometo que não vou me despedir. Prometo que não vou esperar. Prometo que não vou querer. Prometo que vou esquecer. Prometo (GENTIL, 2012, p. 161-164).

Percebemos, pelo excerto destacado, que a personagem utiliza o *e-mail*, para implorar pela atenção do amado em sua caixa postal assim como o faz em sua vida real. Segundo Frenzel, “são pessoas que temem a solidão e que, por conta da dinâmica do sistema, não conseguem passar muito tempo desconectadas e assim se tornam ansiosas, dependentes da rede ou de outra coisa” (FRENZEL, 2017, p.176). Embora haja estudos que focam na questão patológica do uso da Internet, não é o nosso caso nessa pesquisa, embora possamos afirmar que a Internet tem sido utilizada como um meio para aplacar a solidão.

Em **A dama da Internet** (2012) essa busca da *web* para aplacar a solidão e se tornar visível também se faz evidente conforme os trechos em destaque:

Postou a foto no facebook e entrou em sua página. Parecia que muitas pessoas estavam sem sono naquele dia e o computador parecia ser seu grande companheiro, ou talvez sua grande esperança de se comunicar e estar presente no mundo sem sair de casa (D`ALMEIDA, 2012, p. 46).

[...] comentários eram vozes longínquas, quase pertencentes à outra dimensão. Ela mesma confessou à Mônica, algum tempo depois, que não sabia explicar o que acontecera naquele momento, porque havia tido essa vontade de se comunicar com seus amigos do Facebook (D`ALMEIDA, 2012, p. 8).

Enquanto percorria o trajeto até o Outeiro da Glória, Luísa, acompanhada de seu pai, Jonas, postava no facebook aquele turbilhão de emoções que estava sentindo. Escrevia sem parar: “Estou com vontade de rir, de chorar”, “Estou com vontade de fugir, de chegar logo”, “É muita emoção pra um dia só”. E grande parte de seus amigos da internet davam palpites (D`ALMEIDA, 2012, p. 46).

A personagem Luísa, sente necessidade de conversar com os amigos do ciberespaço como uma forma de se fazer vista e lembrada e se sente perturbada com esse desejo, visto que vivenciava um momento muito sonhado em sua vida – o casamento. Ela expõe seus sentimentos e suas emoções para se sentir visível no mundo como se fosse uma vitrine virtual. Conforme afirma Bauman:

Para começo de conversa, nunca mais precisamos estar sós. O dia inteiro, sete dias por semana, basta apertar um botão para fazer aparecer uma companhia do meio de coleção de solitários. Nesse mundo on-line, ninguém jamais fica fora ou distante (BAUMAM, 2011, p. 15).

E para fugir da solidão e sentir a presença dos amigos internautas Luísa, neste momento tão importante de sua vida, faz uso do espaço virtual para não se sentir abandonada e no vazio da tristeza.

Em **A condição indestrutível de ter sido** (2012) nota-se essa mesma atitude, qual seja, a busca da Internet para remediar a falta de contatos físicos, ainda que em contextos diferentes de ações, conforme é possível perceber nas citações a seguir:

Em menos de um mês, de blogueira passei a ser o mais colorido, incomensurável e perfumado vaso humano. Nem de vidro, nem de cristal. Vaso de carne de emoção exposto em um blogue para inveja de todos os mortais” (TERRA, 2013, p. 18).

Uma semana passei afastada do teque-teque de um teclado, longe do bloco de anotações e sem abrir uma página das leituras escolhidas, desprezando infinitamente os meus livros. Uma semana tentei viver livre da ortografia do afeto que me prendia a Mauro e à tensão dos computadores (TERRA, 2013, p. 39).

Do início da noite à madrugada, em intervalos muito pequenos, conferia os e-mails. Uma hora, duas, muitas horas e nem sinal de uma mensagem aparecia. Meus planos envelhecendo, desaparecendo, tornando-se mais e mais irreais; eu envelhecendo, à beira de chorar, de voltar àquele afogamento de dentro para fora experimentado no hotel de Havana (TERRA, 2013, p. 54).

A personagem, angustiada, espera por uma resposta em sua caixa postal e o tempo cronológico torna-se muito longo, pois a conversa no ciberespaço leva os usuários à ilusão de uma presença constante, conforme dito anteriormente. Para a protagonista, o computador e seus aplicativos estão presentes o tempo todo em seu universo. A este respeito Bauman afirma:

[...] numa reencarnação analógica ou digital, embora sempre virtual: pessoas que tentavam escapar dos tormentos da solidão descobriram nessa nova forma um importante avanço com referência à versão cara a cara, face a face (BAUMAN, 2011, p. 15).

Observamos que a protagonista se refere à escrita como uma forma de sentimento, tentando se afastar do instrumento que lhe causava dano – o computador: Para ela, agora seu espaço no mundo é invejado, já que enquanto



espaço virtual torna-se o seu próprio mundo. Isso porque todas as escritas são de elogios, sentimentos e conquistas. De acordo com Bauman:

A falta de ouvintes ansiosos para arrancar à força nossos segredos – ou rasgá-los e surripiá-los de dentro das muralhas da privacidade, para exibí-los publicamente como propriedade de todos, e incentivar as pessoas a desejar compartilhá-los (BAUMAN, 2011, p, 41).

A protagonista se sente invejada por ser amada pelo seu parceiro virtual e esse compartilhamento da relação e dos sentimentos no ciberespaço é uma das características das relações líquidas construídas no tempo presente.

Embora a Internet possibilite a quebra da privacidade publicizando o que é pessoal e permita que a solidão e o isolamento se abrandem, os personagens parecem ter consciência de que esta sensação é fabricada. Em Helena Terra o termo “ortografia do afeto” (TERRA, p. 39) corrobora com a afirmação de que há total consciência da impossibilidade desses aparatos tecnológicos e as mídias digitais substituírem o contato real. Em Maitê Proença o personagem João, afirma que Stella apaixonou-se pela Máquina:

Você se apaixonou pela maquininha e pelos SMSs. Vou te contar. Sou muito lindo, mas só falo besteira, por ser burro feito porta. – Vou dormir João. Querido... Setor sono muito lesado, quem sabe agora, na minha cama e com paz dentro depois daquela conversa restauradora, eu consiga descansar minhas oito horas tão cherished e necessárias (PROENÇA, 2014, p. 167).

Esse aplicativo – *SMS* – aproxima e também pode causar afastamento, uma vez que a conversa nesse aplicativo flui por meio da escrita e de inúmeros *emojicons*. Se eles não forem bem selecionados, poderá haver um problema de interpretação, fazendo com que a conversa não se efetive naturalmente, gerando um afastamento entre os sujeitos que se relacionam virtualmente. No trecho destacado também observamos que a autora usa um termo técnico – setor – para falar que está há um tempo sem dormir. A palavra setor é usada na informática para designar pequenas áreas de discos, ou seja, trechos onde são armazenados os dados. Desta forma, ao dizer “setor sono muito lesado” (PROENÇA, p. 167) pode-se entender uma referência à tecnologia visto que a danificação de um setor no computador compromete o seu funcionamento. Nesse sentido, os personagens passam a adotar termos técnicos comumente utilizados para falar de máquinas e, como extensão, passam a falar de si mesmos. Sabe-se que problemas de interpretação também

ocorrem no contato real. No entanto, no ciberespaço eles dependem da TDIC para serem resolvidos, como é o caso da protagonista Stella, que utiliza páginas da *web* para escrever sobre diversos assuntos de seu interesse e de interesse de seus seguidores.

Sobre o paradoxo de múltiplas possibilidades de interação por meio da Internet e o sentimento de solidão agravado na atualidade, Silva afirma que:

O cidadão do mundo globalizado está mais separado da sociedade do que antes. Conectado afasta-se das pessoas que estão fisicamente ao seu redor, para dedicar-se as relações mediadas [...]. Pode-se escrever, falar e até mesmo, ver e ser visto através de câmeras acopladas ao computador, trocando ideias ou praticando o cibersexo [...], no entanto, o resultado das ações on-line é o aumento da carência pelo toque corporal (SILVA, 1999, p. 27).

Assim, percebemos nas obras mapeadas que a questão da solidão e do isolamento está presente no cotidiano dos personagens, fazendo com que eles lancem mão dos recursos tecnológicos, visando a amenizar esse processo e ampliar a comunicação com outras pessoas. Segundo Bauman (2011, p.23), “As relações virtuais contam com teclas de “excluir” e “remover spams” que protegem contra as consequências inconvenientes (e principalmente consumidoras de tempo) da interação mais profunda”. No entanto, também é possível perceber que o ciberespaço e algumas atitudes vivenciadas nele, muitas vezes, podem agravar ainda mais o sentimento de isolamento e solidão.

### 3.4 VIRTUALIZAÇÃO X MATERIALIZAÇÃO DA REALIDADE

Cabe destacar que nas obras mapeadas, sem exceção, todos os personagens se encontram fisicamente, mostrando a necessidade da materialização face a face para manterem suas relações. Para os pesquisadores Dela Costa e Guimarães:

[...] o relacionamento virtual pode, ou não, materializar-se na realidade, concretizando as relações iniciadas no ciberespaço. Os conflitos, as mentiras, os problemas e as decepções quando da relação materializada são de caráter subjetivo, dependendo do usuário e da maneira como ele lida e convive no ciberespaço. O usuário é responsável por suas ações e atitudes na esfera do virtual e posteriormente na realidade (DELA COSTA; GUIMARÃES, 2008, p. 4).

Assim, o espaço virtual e seus meios de comunicação passam a influenciar as produções literárias, apresentando novas possibilidades de cenários na literatura contemporânea brasileira. Segundo Dalcastagnè e Azevedo:

O espaço físico em que se situam narrativas e se deslocam personagens, que é sempre simultaneamente um espaço simbólico que atribui valorações distintas a quem dele participa, é colocado em questão junto com o campo literário, espaço metafórico em que ocorrem a movimentação e os embates de suas/seus agentes – autoras/es, leitoras/es, críticas/os, tradutoras/es, livreiras/os etc. (DALCASTAGNÈ; AZEVEDO, 2015, p. 11-12).

Embora os romances aqui analisados sejam obras de ficção, essas tecnologias passam a permear o cotidiano dos personagens assim como do próprio leitor. Eles tendem a acompanhar a evolução dos meios, ignorando as TDIC ultrapassadas e explorando aquelas que estão na moda, por exemplo.

Os recortes apontados na categoria virtualização x materialização da realidade são trechos retirados dos romances e mostram os personagens usando o espaço virtual em suas relações, além da necessidade do encontro físico, ou seja, de materializar o virtual. Conforme é possível perceber no trecho do livro **Eu te procuro E a Caixa Postal 1989 continua...** (1997):

Aí, reli a nossa correspondência, você com sua paciência, esperando eu precisar te conhecer. [...] E vi que só queria um presente neste Natal: te conhecer. [...] A princípio não o viu. Apenas um cara encostado num carro com o rosto coberto por um enorme ramo de flores. [...] Depois se olharam e riram (CARNEIRO, 1997, p. 128-129).

O trecho destacado descreve o primeiro encontro face a face entre o casal Laura e André, do romance, quando ele a viu pela primeira vez em um bar, mas ela não o conhecia. Ficaram trocando mensagens pelo **BBS** por algum tempo, até que ela sente a necessidade de encontrá-lo fisicamente.

O trecho destacado a seguir, do romance **romeu@julietta.com.br** (1998), traz um contraste entre virtual e real bastante comum na época em que a obra foi publicada.

Se eu tenho o telefone dela? Claro, finalmente nós trocamos de gramba. Eu ainda bato-papo e tenho muitos amigos na net. Mas depois de três semanas rindo e namorando, eu tenho uma namorada firme. Ela não é só uma namorada virtual, ela é de verdade e temos um monte de coisa em comum (GUIMARÃES, 1998, p. 77).

Os personagens recorrem aos meios mais tradicionais para se falarem, usando inclusive a gíria “gramba” para se referir ao telefone. Além disso, o namoro extrapola o espaço virtual para o físico. A afirmação “ela é de verdade”, (GUIMARÃES, 1998, p. 77) remete à ideia de que o virtual pode ser de mentira já que, conforme dito anteriormente, as pessoas podem assumir outras identidades.

O trecho a seguir é da obra **Os anjos navegam na Internet** (2012):

Branca surgiu na porta. Feito da primeira vez, hesitou em entrar, por causa da Marlene, não se conheciam até então. Acenei e ela se aproximou, meio tímida. Fiz as apresentações regulamentares. Logo conversamos os três banalidades. [...] A conversa acabou na internet (TELES, 2012, p. 126).

Esse trecho mostra os personagens Branca, Marlene e João se encontrando face a face no apartamento dele o que nos remete à necessidade dos encontros físicos nas relações vividas também no ciberespaço.

No romance **A dama da Internet** (2012), percebe-se os personagens marcando um encontro presencial:

Mais uma vez, sentada à frente de seu computador, na sala de bate-papo, Luísa conversa com o Garoto levado. [...] Inocente-Curiosa fala para Garoto levado: “Só se for de verdade. Será que é possível partir do visual para o real? Vamos ser reais? [...]” (D’ALMEIDA, 2012, p. 46).

O trecho em destaque apresenta a personagem sugerindo um encontro presencial marcado pelo *site* de relacionamento erótico em que se cadastrou. A expressão só se for de verdade mostra o contraste real e virtual permeando a relação dos personagens. Necessidade esta também presente no livro **Nós somos uma correspondência** (2012):

Sim – Óbvio que quero!!! Mas amanhã a gente se encontra, né? Pessoalmente, ao vivo e a cores.  
Sim – sim claro. Digo outro dia, quando a gente não puder se ver, aliás são muitos dias que não podemos... Até amanhã, meu gostoso (GENTIL, 2012, p. 62-63).

Os personagens utilizam o *e-mail* para marcarem encontros face a face várias vezes, pois já se conhecem e passam a usar o espaço virtual para manter o relacionamento. De acordo com Ana Cláudia Viegas “Ao contrário do que se pensa,

a exposição na internet não anula a possibilidade de se criar um segredo, mas estabelece novas formas de compartilhá-lo” (VIEGAS, s/d, p. 68).

A expressão **Pessoalmente, ao vivo e a cores** mostra, mais uma vez, que a materialização do virtual se faz por meio dos encontros físicos. Podemos notar, também, que o *e-mail* substitui o que antes era feito por telefone, ou seja, marcar encontro.

O livro **A condição indestrutível de ter sido** (2014) também traz a personagem materializando os encontros virtuais por meio de um encontro físico, como nos mostra o trecho “Quero mais fotos! E quero te ver! Vamos marcar um encontro? Eu te amo. [...] Cheguei ao hotel meia hora antes do previsto” (TERRA, 2013, p. 54-55).

Já o romance **Todo vícios** (2014) é o mais equilibrado em relação ao uso do espaço virtual e das TDIC para relacionamento e comunicação, ou seja, os personagens se utilizam das ferramentas digitais para se comunicarem, mas, também, dos mecanismos tradicionais como encontros face a face ou telefone, conforme trechos a seguir:

Passado um tempo, ele se colocou no fim da fila, imitando os demais. Stella não o viu. Estava aflita. [...] que se perguntava por que o homem ainda não tinha aparecido. Viria desta vez? (PROENÇA, 2014, p. 37).

João e Stella só se viam nos finais de semana. Trocavam muitas mensagens de texto, mas viam-se pouco. Ainda se falavam ao telefone [...], (PROENÇA, 2014, p. 91).

O encontro físico entre os personagens Stella e João acontece no início do romance; contudo, durante toda a história, eles se utilizam do **SMS** para marcar novos encontros e completar as conversas sobre a relação, além de aprofundar mais o contato que, no ambiente real parece esmaecer e minguar.

De certa forma, os romances traçam uma história evolutiva das TDIC na contemporaneidade. Seus usos vão se incorporando ao dia a dia dos personagens, a partir das funcionalidades oferecidas pelas novas ferramentas de comunicação. Percebemos que mesmo com a intensidade de comunicação que elas permitem, o ser humano precisa da presença física do outro em suas relações. Nesse sentido afirmam Ferreira e Felipe:

O que deve ser entendido é que as novas tecnologias envolvem um imaginário, mas sem aniquilar com todos os referenciais do real. Mais certo ainda é constatar que o homem contemporâneo vive em um mundo em movimento e que não há como se manter nos limbos da informação ou ignorá-la totalmente (FERREIRA; FELIPE, 2010, p. 28).

Assim, é possível afirmar que a fala ou conversa face a face materializa-se nas redes de comunicação virtual, como *BBS*, *chat*, *e-mail*, *SMS*, *Facebook*, *sites* de relacionamento, *Instagram*, páginas da *web*, *Twitter* ou *blogue*, desencadeando encontros físicos, ou seja, há a necessidade da materialização do virtual como forma de complementar e validar o dito ou o não dito.

Outro aspecto significativo nos livros refere-se ao desenrolar das relações. Enquanto nos primeiros romances as amizades e os relacionamentos virtuais acontecem em paralelo com os reais, sem substituições, nos livros mais recentes há situações em que a vida dos personagens acontece intimamente ligada ao ambiente virtual, como se este substituísse o real. É o caso da narrativa **A condição indestrutível de ter sido** (2014), no qual a personagem restringe quase todas as suas relações ao ambiente virtual: quase não se fala de ambientes físicos reais ou pessoais de convívio face a face. Quando isso acontece é porque estes são resultado de uma fuga que a personagem realiza do ciberespaço, a fim de conseguir resolver questões nele criadas. Diante dessa discussão cabe citar Bauman quando afirma que:

O contato face a face é substituído pelo contato tela a tela dos monitores; as superfícies é que entram em contato. Por gentileza do Twitter, “surfar”, o meio de locomoção preferido em nossa vida agitada, cheia de oportunidades que nascem e logo se extinguem, afinal chegou à comunicação inter-humana. O que se perde é a intimidade, a profundidade e durabilidade da relação e dos laços humanos (BAUMAN, 2011, p. 27).

Nos livros mais recentes é também possível notar que os personagens utilizam as ferramentas digitais como um complemento para suas relações interpessoais ou para iniciá-las: “Entendo quanto e-mail, facebook e twittes da vida nos expõem mais do que gostaríamos. [...]” (GENTIL, 2012, p. 9). Além disso, a banda larga e a mobilidade fazem com que o uso da Internet e de publicações nas redes sociais sejam instantâneas, conforme afirma Bauman: “Nesse mundo que se move com rapidez, essas ‘amostras’ preciosas devem ser constantemente atualizadas; esta é, aliás, uma das principais razões da impressionante popularidade das redes sociais da internet” (BAUMAN, 2011, p. 69).

Essa instantaneidade das relações é vivenciada pelos personagens dos romances mapeados conforme mostram os trechos selecionados a seguir, dos livros a **Dama da Internet** (2012) e **Todo Vícios** (2014):

Largou o que estava fazendo e começou a fotografar o que estava em volta com seu **iphone** e postar em sua página do **facebook** usando o aplicativo **Instagram** que tinha acabado de instalar (D'ALMEIDA, 2012, p. 7, grifo nosso).

Ao longo do almoço trocaram **mensagem de texto** (o grupo inteiro era ligado em SMS, aquilo parecia uma confraria de torpedos). **Fotos** da mesa composta foram passadas para João, que em resposta enviou outra de si mesmo caído sobre a cama. Acompanhando a imagem, **um comentário**: “A Stella tem cores” (PROENÇA, 2014, p. 21, grifo nosso).

A partir desses recortes observamos que a utilização do espaço virtual faz parte do cotidiano dos personagens, mostrando como a inserção das TDIC está presente em suas construções e vivências, assim como na caracterização dos cenários das obras analisadas. Percebemos que o universo tecnológico permeia as relações interpessoais, que substituem, em alguns momentos, as relações face a face. No entanto, a necessidade da materialização por meio do presencial, e com o encontro físico, ainda faz parte dos relacionamentos dos personagens nas obras mapeadas.

## CONCLUSÃO

Esta dissertação apresenta os dados levantados ao longo do mapeamento e análise de livros brasileiros contemporâneos segundo a utilização e apropriação das TDIC na tessitura de suas narrativas. Trata-se de um tema complexo e não se pretendeu, neste espaço, esgotá-lo. Compreendemos que esta análise é gênese para outros caminhos de pesquisa que poderão ser traçados a partir das reflexões e provocações aqui empreendidas. Os estudos aqui realizados fizeram parte do GT “A literatura brasileira contemporânea: diálogos, perspectivas e confluências”, liderado pela Profa Dra Juliana Gervason Defilippo, sediado pelo Programa de Mestrado em Letras do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF). E, atualmente, contribuem para a continuidade desta discussão no GT “A literatura e os cibercaminhos”, liderado pela mesma docente, na referida instituição.

Em um primeiro momento da pesquisa fizemos um mapeamento detalhado de romances impressos, escritos por autores brasileiros contemporâneos, que utilizam o ciberespaço como cenário para tecer suas histórias cujos personagens fazem uso de aparatos tecnológicos na construção de suas relações interpessoais. Para tanto, delimitamos esse mapeamento ao período de 1997 a 2014, tendo como objetivo analisar como estes livros apresentavam e se apropriavam dos novos recursos e linguagens tecnológicas para a construção do espaço virtual ao longo de suas estruturas narrativas.

O primeiro livro identificado em nosso mapeamento foi **Eu te procuro E o caixa postal 1989 continua**, publicado no ano de 1997, da autoria de Angela Carneiro. Por este motivo nosso mapeamento iniciou-se neste período. Em virtude do ano de publicação foi possível perceber que este romance foi escrito quando ainda se iniciava a popularização da Internet e suas ferramentas em nosso país. A autora já anuncia algumas mudanças de comportamento que se consolidariam a partir do advento da Internet no cotidiano dos jovens, como por exemplo, a necessidade de estar permanentemente conectado. Nesse momento, apareceram os primeiros usuários deslumbrados com as novas descobertas tecnológicas e os ainda tímidos e conservadores em relação às possibilidades apontadas pelas novas ferramentas. A história é narrada por meio de várias situações que acontecem no espaço físico, ou seja, o ciberespaço entrava apenas como complemento das relações interpessoais já existentes entre eles presencialmente. Ao longo do



romance tivemos acesso às trocas de mensagens por meio do *BBS*, mas, as cartas ainda eram utilizadas habitualmente.

O segundo livro identificado em nosso mapeamento foi publicado no ano de 1998 e escrito por Telma Guimarães: *romeu@juljeta.com.br*. Neste romance é possível identificar que o mundo jovem ainda prevalece na abordagem da trama. Nele a autora tem a preocupação de apresentar os termos que estavam surgindo por meio da nova forma de comunicação, assim como as novas possibilidades de fazer/encontrar amigos, estudar ou namorar, próprias do ambiente virtual. Nota-se que o uso de pseudônimo e/ou *nickname*, assim como a frequência do acesso às *salas de bate-papo*, *chat*, e o hábito de checar o correio eletrônico, tornaram-se mais comuns na rotina dos personagens (paralelo à rotina de seus leitores). Assim como no livro anterior, para esses personagens o ciberespaço também se torna um complemento do mundo físico. A maioria das relações interpessoais existia fora do ciberespaço, com encontros face a face.

No romance **Os anjos navegam na Internet**, publicado em 1999 por José Teles, aparecem personagens mais maduros, apesar de ser um livro indicado para alunos jovens. O uso da Internet ainda é restrito a pesquisas e as formas de comunicação mais utilizadas são os *chats* e o *e-mail*. Esse romance apresenta uma história de mistério e perigo, evidenciando mais os riscos que o mundo virtual oferece, a partir de uma abordagem mais pessimista se comparado com os livros anteriores.

**A dama da Internet** é o quarto livro mapeado e foi publicado no ano de 2012 por Neville D' Almeida. Neste romance foi possível perceber uma significativa mudança em relação à estrutura da narrativa, sobretudo no que tange à construção das personagens – são adultos. É um livro escrito com uma linguagem voltada para um leitor adulto e traz sua protagonista envolvida com as TDIC mais recentes – *Facebook*, *Instagram*, *sites* de relacionamento etc. – totalmente incorporadas em seu cotidiano. Nesta publicação o ciberespaço se faz presente de forma natural, demonstrando pessoas que utilizam este ambiente paralelamente à sua vida real. A dependência, abordada nos outros romances com cautela ou temor, neste é incorporada à formação do indivíduo, tornando-se parte de sua identidade.

Também em 2012, Fernanda de Mello Gentil publica **Nós somos uma correspondência**, primeiro e único livro do mapeamento catalogado como livro-site. Neste romance, encontramos os amantes utilizando as ferramentas e as linguagens

do mundo virtual para dar continuidade a seus encontros amorosos. Assim os *e-mails* são trocados para reforçar seus sentimentos, sonhos, desabafos e rompimentos. A inclusão das TDIC se faz de forma mais efetiva, recorrendo-se a outras linguagens até então ausentes nos livros analisados, como o *QR Code*, por exemplo.

No ano de 2013 a escritora Helena Terra estreou no cenário literário com seu romance **A condição indestrutível de ter sido** em que é possível encontrar uma protagonista totalmente inserida no ciberespaço, pouco vivendo no mundo físico. Diferente dos livros analisados, neste a maior parte do romance é narrada no ciberespaço, um mundo quase perfeito, onde a protagonista cria suas relações interpessoais controlando seus sentimentos e do seu amado por se sentir dona de um mundo virtual criado, comandado e delimitado por ela: seu *blogue*.

Dentro do espaço definido para o mapeamento, a última publicação analisada é **Todo vícios**, da autoria de Maitê Proença, lançada no ano de 2014. Neste romance a protagonista é uma mulher bem-sucedida e que se envolve com um homem cheio de medos e inseguranças. E para sustentar essa relação ela precisa do mundo virtual como suporte. Assim, eles utilizam *SMS* e outras ferramentas para estarem ou tentar estar conectados no mesmo mundo.

Ao mapear tais obras emergiram algumas categorias temáticas com as quais foi possível estabelecer diálogo com os autores que embasaram teoricamente os estudos literários aqui apresentados, assim como a abordagem do uso das tecnologias no tempo presente. Tais categorias são características encontradas nos romances e estão diretamente ligadas aos comportamentos do mundo contemporâneo como: transição, receio, vícios e encantamento com a utilização das redes sociais; perfis virtuais, identidade e tempo; solidão e isolamento; virtualização x materialização da realidade.

Encontramos um retrato da superficialidade das relações interpessoais; a transformação da língua portuguesa diante das necessidades próprias de um ambiente virtual, através do uso de abreviaturas e *emoticons*; e principalmente, o rompimento das barreiras geográficas e o tempo sendo tratados com imediatismo e urgência. Além disso, foi possível perceber a forte necessidade da criação de múltiplas identidades por parte dos personagens, como resultado de demandas próprias do momento que hoje vivenciamos: fluido, fragmentado, difuso e altamente tecnológico.

Observou-se que a literatura brasileira contemporânea apresenta novas configurações oferecendo variadas obras que permitiram identificar diversas possibilidades de análise ao leitor do século XXI, um leitor igualmente conectado ao ciberespaço e às suas ferramentas. Conclui-se que os leitores podem, apenas com um clique, encontrar diversos romances imersos nas telas do computador. Já o inverso – romance impresso ambientado no ciberespaço – não foi tão fácil de encontrar, pois, essa transição das linguagens tecnológicas e o uso das mesmas pelos personagens nas obras impressas estão sendo inseridas pelos autores brasileiros contemporâneos em um número maior de publicações somente a partir do ano 2012. Assim, das obras mapeadas, as primeiras são do final do século XX e só vamos constatar novos romances abordando esse tema a partir da primeira década do século XXI. Essa lacuna acompanha a própria história da Internet no Brasil: nos primeiros romances temos os personagens envolvidos com as ferramentas iniciais de comunicação, *sites* estáticos (*web 1.0*) e dificuldades de acesso; em um segundo momento irrompe o uso das redes sociais (*web 2.0*), a imersão dos personagens no ciberespaço é natural e cotidiana, tornando-se extensões de suas vidas *off-line*.

Vale ressaltar que ao realizar o mapeamento das obras pudemos observar que os personagens são de uma classe social que permite a apropriação das tecnologias em seu cotidiano, pois sabemos que o alto custo de manutenção dessas tecnologias ainda não é para todos em nosso país.

A literatura, fruto do tempo histórico, nos leva a compreender que as relações culturais, sociais e políticas que vivemos em um mundo de intensas mudanças, descobertas e reconfigurações são transportadas para o universo ficcional.

Assim, podemos pensar na literatura brasileira contemporânea como uma janela que oferece caminhos diversos para o seu leitor e para os personagens, criando situações que os levam a um novo mundo através de novos olhares e novas possibilidades. O ciberespaço, na ficção e no real, nos permite romper fronteiras, alargar o conhecimento, estabelecer relações – as mesmas e novas. Enfim, *Enter* aqui não é uma mera tecla de um periférico do computador; mas, significa adentrar. As TDIC adentraram o espaço ficcional trazendo novas formas de narrar a literatura brasileira contemporânea.

## REFERÊNCIAS

A DAMA do lotação. Direção: Neville d'Almeida. Produção: Sônia Braga, Nelson Rodrigues e Neville d'Almeida. Intérpretes: Sônia Braga; Nuno Leal Maia; Cláudio Marzo; Jorge Dória. Roteiro: Nelson Rodrigues; Neville d'Almeida. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vzbOUw3yA> (1:34:37). Acesso em: 01 dez. 2017.

BRANDÃO, Luis Alberto. **Teorias do espaço literário**. Belo Horizonte: Perspectiva, 2016.

BAUMAN, Zygmunt. **44 Cartas do Mundo Líquido Moderno**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2011.

CARNEIRO, Angela. **Eu te procuro E a caixa postal 1989 continua...** Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.

COLETA, Alessandra dos Santos Menezes Dela; COLETA, Marília Ferreira Dela; GUIMARÃES, José Luiz Guimarães. O amor pode ser virtual? O relacionamento amoroso pela internet. **Revista Psicologia em estudo**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 277-285, abr./jun., 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n2/a10v13n2>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

D' ALMEIDA, Ricardo Amaral Neville. **A dama da internet**. Rio de Janeiro: Ed. Casa da Palavra, 2012.

DALCASTAGNÉ, Regina; AZEVEDO, Luciene. Apresentação. In: **Espaços possíveis na literatura brasileira contemporânea**. Porto Alegre: Zouk, 2015.

DALCASTAGNÉ, Regina. **Literatura brasileira contemporânea - um território contestado**. São Paulo: Ed. Horizonte, 2012.

FERREIRA, Rogério de Souza Sérgio; FELIPPE, Mara Alice Sena. Discurso e suporte literários informatizados atribuem a autor novos papéis? **Revista Ipotesi**, Juiz de Fora, v. 14, n. 1, p. 21, 2010.

FRENZEL, Helena. Eduardo Sabino, Helena Terra, Roberto Menezes: Retratos da vida líquida Em três textos da narrativa brasileira contemporânea. **Ces Revista**, Juiz de Fora, v.1. n.1, Jan./Jul. 2017.

GENTIL, Fernanda de Mello. **Nós somos uma correspondência**. Rio de Janeiro: Circuito, 2012.

GIBSON William. **Neuromancer**. São Paulo: Aleph, 2016.

GUIMARÃES, Telma. **romeu@julieta.com.br**. São Paulo: Saraiva, 1998.

\_\_\_\_\_, Telma. **romeu@julieta.com.br**. São Paulo: Saraiva, 2012.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LAUB, Michel. **O Tribunal da quinta-feira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

LÈVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MENEZES, Roberto. **Julho é um bom mês para morrer**. São Paulo: Patuá, 2015.

MUNARI, Ana Cláudia. **Literatura e internet**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.  
Disponível em:  
<<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/XISemanaDeLetras/pdf/anamunari.pdf>>.  
Acesso em: 20 abr. 2016.

PALLFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital** - entendendo a primeira Geração de Nativos Digitais. Porto Alegre: Editora Penso, 2011.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Mutações da literatura no século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

PRENSKY, Marc. **Nativos digitais imigrantes digitais**. 2001. Disponível em:  
[http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2\\_intencoes/nativos.pdf](http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf). Acesso em: 17 ago. 2017.

PROENÇA, Maitê. **Todo vícios**. Rio de Janeiro: Record, 2014.

RESENDE, Beatriz. A literatura e as cidades vistas de perto. In: **Contemporâneos: expressões da literatura brasileira no século XXI**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Fundação Biblioteca Nacional, 2008a. V. 1.

\_\_\_\_\_. A cidade, a literatura e a tragédia. In: **Contemporâneos: expressões da literatura brasileira no século XXI**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Fundação Biblioteca Nacional, 2008b. v. 1.

SABINO, Eduardo. **Naufrágio entre migos**. São Paulo: Patuá, 2016.

SANTA, Everton Vinícius de. **Literaturas entre o digital e o analógico: reflexões do papel à tela sobre literatura contemporânea e memória**. Disponível em: <[http://nupill.ufsc.br/wp-content/uploads/2014/08/literaturas\\_entre\\_o\\_analogico\\_e\\_o\\_digital.pdf](http://nupill.ufsc.br/wp-content/uploads/2014/08/literaturas_entre_o_analogico_e_o_digital.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2016.

SCHØLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

SILVA, Marcímedes Martins da. **A internet como expressão da indústria cultural**. Tese de Doutorado, PUC-SP, 1999.

TELES, José. **Os anjos navegam na Internet**. Pernambuco: Bagaço, 1999.

TELES, José. **Os anjos navegam na Internet**. Pernambuco: Bagaço, 2012.

TERRA, Helena. **A condição indestrutível de ter sido**. Porto Alegre: Dublinense, 2013.

TURKLE, Sherry. **O segundo Eu**. Os computadores e o espírito humano. Lisboa: Presença, 1989.

VIEGAS, Ana Cláudia. Escritas contemporâneas: literatura, internet e a “invenção de si”. **Cadernos de Letras da UFF**, Letras & Infovias, n. 32, [201-]. Disponível em: <<http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/32/artigo4.pdf>>. Acesso em: 3 maio 2017.

WECCHI, Roberto. Microfísica dos poderes: as topografias fragmentárias da literatura brasileira contemporânea. In: **Espaços possíveis na literatura brasileira contemporânea**. Porto Alegre: Zouk, 2015.

WINK, Georg. Topografias literárias e mapas mentais: a sugestão de espaços geográficos e sociais na literatura. In: **Espaços possíveis na literatura brasileira contemporânea**. Porto Alegre: Zouk, 2015.

## CIBERGLOSSÁRIO

**BBS:** (*Bulletin Board System*). É um computador que permite que os utilizadores se liguem a ele através de uma linha telefônica e onde normalmente são trocadas mensagens com outros utilizadores e procurados ficheiros e programas ou onde se participa de conferências divulgadas por várias BBS.

**Fonte:** Disponível em: <[openmind.tecnopt.com](http://openmind.tecnopt.com)>. Acesso em: 12 maio 2017.

**Blogue:** página de Internet regularmente atualizada, que contém textos organizados de forma cronológica, com conteúdos diversos (diário pessoal, comentário e discussão sobre um dado tema, etc.), com hiperligações para outras páginas

**Fonte:** Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/blogue>>. Acesso em: 12 maio 2017.

**Chat:** forma de comunicação a distância, utilizando computadores ligados à Internet, na qual o que se digita no teclado de um deles aparece em tempo real no vídeo de todos os participantes do bate-papo.

**Fonte:** <http://blog.vectornet.com.br/dicionario-da-internet/> - Acesso em: 18 abr. 2017.

**Conexão:** Condição dos elementos que se encontram pegados ou conectados.

**Fonte:** <https://www.lexico.pt/conexao/> - Acesso em: 24 ago. 2017.

**Cyber:** diminutivo da palavra cybernetic que em português significa alguma coisa ou algum local que possui uma grande concentração de tecnologia avançada, em especial computadores, Internet etc.

**Fonte:** <https://www.significados.com.br/cyber/> - Acesso em: 18 abr. 2017.

**Desktop:** o computador desktop é o tipo que se usa em uma mesa e é muito comum em escritórios e em casa.

**Fonte:** Disponível em: <<http://webartigos.com/artigos/computador-desktop-conheca-o-melhor/4517>>. Acesso em: 22 maio 2017.

**E-mail:** o correio eletrônico é normalmente o mais importante meio de comunicação entre os usuários. Uma mensagem eletrônica é armazenada em um arquivo,



formatada de maneira especial. Programas de correio específicos são utilizados para ler e enviar mensagens.

**Fonte:** Disponível em: <<http://conceito.de/correio-electronico>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

**Emoticons:** sequência de caracteres tipográficos ou pequena imagem ilustrativa de uma expressão facial, utilizados na comunicação por computador, telemóvel e via Internet para exprimir emoções (alegria, aprovação, impaciência, cólera etc.).

**Fonte:** Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/emoticon>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

**Estabilizador:** O estabilizador é um equipamento que tem a função de proteger aparelhos eletrônicos das variações de tensão que recebe da rede elétrica. Portanto, suas tomadas devem trazer energia estabilizada, diferente da energia que vem da rua, exposta a variações.

**Fonte:** <http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/06/para-que-serve-o-estabilizador.html>. Acesso em: 24 ago. 2017.

**Facebook:** rede social lançada em 2004, fundada por Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Andrew McCollum, Dustin Moskovitz e Chris Hughes, estudantes da Universidade Harvard. Seu nome é composto por face (que significa cara em português) e book (que significa livro), o que indica que a tradução literal de facebook pode ser "livro de caras".

**Fonte:** Disponível em: <<https://www.significados.com.br/facebook/>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

**Hiperlink:** sinônimo de link e significa qualquer coisa que se coloca em uma página da web e que, quando clicada com o lado esquerdo do mouse, abre uma página diferente, ou um lugar diferente, da Internet, que pode ser do próprio site ou de outro site.

**Fonte:** Disponível em: <<http://www.origiweb.com.br/dicionario-de-tecnologia/HIPERLINK>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

**Instagram:** rede social de fotos para usuários de Android e iPhone. Basicamente se trata de um aplicativo gratuito que pode ser baixado e, a partir dele, é possível tirar fotos com o celular, aplicar efeitos nas imagens e compartilhar com seus amigos.

**Fonte:** Disponível em: <<https://canaltech.com.br/o-que-e/instagram/o-que-e-instagram>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

**Iphone:** linha de smartphones desenvolvidos e comercializados pela Apple Inc. É o único smartphone a operar com o sistema operacional móvel iOS.

**Fonte:** Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/IPhone>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

**Laptop:** computador leve e de pequenas dimensões, dotado de bateria recarregável, de fácil transporte e que pode ser usado no colo de um utilizador.

**Fonte:** Disponível em: <<https://www.priberam.pt/dlpo/laptop>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

**Link:** no âmbito da informática, pode significar hiperligação, ou seja, uma palavra, texto ou imagem que quando clicada pelo usuário o encaminha para outra página na Internet, que pode conter outros textos ou imagens.

**Fonte:** Disponível em: <<https://www.significados.com.br/link/>>. Acesso em: 31 maio 2017.

**Livro-site:** livro composto por páginas impressas e QR Code, links e sites, que permitem ao leitor a interação virtual com a leitura.

**Fonte:** Definição nossa.

**MENSAGGER:** Programa de correio eletrônico lançado pela Netscape Communication, junto com o Navigator 4.0.

**Fonte:** <http://www.significado-definicao.com/messenger>. Acesso em: 29 set. 2017.

**MIRC:** os termos bate-papo, chat, MIRC são usados de forma indiscriminada para se referir às conversações on-line ou aos sistemas gerenciadores de tais conversações, como é o caso de MIRC (Microsoft Internet Relay Chat).

**Fonte:** Disponível em: <<https://retroplayerbrazil.wordpress.com/uma-breve-historia-da-informatica-no-brasil>>. Acesso em: 10 maio 2017.

**Modem:** dispositivo eletrônico que modula um sinal digital em uma onda analógica, pronta para ser transmitida pela linha telefônica e que demodula o sinal analógico e a reconverte para a formato digital original.

**Fonte:** Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/modem/>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

**Netfriend:** amigo da rede (net = red / friend = amigo).

**Fonte:** Livro [romeu@julieta.com.br](http://romeu@julieta.com.br), de Telma Guimarães (1989, p. 15).

**Nick:** abreviação para nickname, apelidos utilizados pelos usuários de Internet.

**Fonte:** Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/nick/>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

**Off-line:** o significado de Off-line é, literalmente falando, fora de linha; mas o termo é usado para determinado algo que está desligado ou desconectado.

**Fonte:** <https://www.meusdicionarios.com.br/offline>. Acesso em: 24 ago. 2017.

**On-line:** diz-se quando uma unidade funcional está sob controle direto do computador. Possibilidade de um usuário interagir com um computador, quer os equipamentos estejam diretamente ligados ao seu, quer a distância (já se diz em linha).

**Fonte:** Disponível em: <<https://www.significados.com.br/?s=On-line>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

**PC:** sigla para Personal Computer – Computador Pessoal, em tradução livre para o português. Trata-se de um dispositivo eletrônico de pequeno porte e baixo custo, que, normalmente, é destinado ao uso pessoal ou de um pequeno grupo de indivíduos. O termo é utilizado tanto para designar os computadores de mesa (desktops) quanto os laptops, PDAs e tablet PCs.

**Fonte:** Disponível em: <<http://www.trofia.com/informatica/computador-conceito>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

**Periféricos:** são equipamentos extra-conectados (Impressora, mouse, teclado, caixas de som), ou intra-conectados (placa de rede, placa de vídeos, modem e antenas wireless).

**Fonte:** <http://www.dicionarioinformal.com.br/perif%C3%A9rico/>. Acesso em: 24 ago. 2017.

**QR Code:** código de barras em 2D que pode ser escaneado por um celular e, depois de decodificado, torna-se um texto ou até mesmo um link.

**Fonte:** Disponível em: <<https://www.significados.com.br/qr-code>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

**Rede social:** o termo rede social é uma aplicação da web cuja finalidade é relacionar as pessoas. Assim, as pessoas que integram uma rede social podem

conectar-se entre si e criar vínculos. Permite a criação de um perfil com limitações em sua acessibilidade, que pode ser compartilhado ou não com quem solicite.

**Fonte:** Disponível em: <<https://conceitos.com/rede-social/>>. Acesso em: 22 maio 2017.

**Site:** local na Internet identificado por um nome de domínio, constituído por uma ou mais páginas de hipertexto, que podem conter textos, gráficos e informações em multimídia.

**Fonte:** Disponível em: <<http://www.antispam.br/glossario/#s>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

**Skype:** software que possibilita comunicações de voz e vídeo via Internet.

**Fonte:** Disponível em: <<https://www.significados.com.br/skype>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

**SMS:** é a sigla de Short Message Service, que em português significa Serviço de Mensagens Curtas. Serviço muito utilizado para o envio de mensagens de texto curtos, através de telefones celulares.

**Fonte:** Disponível em: <<https://www.significados.com.br/sms/>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

**Software:** conjunto de componentes lógicos de um computador ou sistema de processamento de dados; programa, rotina ou conjunto de instruções que controlam o funcionamento de um computador; suporte lógico.

**Fonte:** Disponível em: <<https://www.significados.com.br/software/>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

**Tablet:** tipo de computador portátil, de tamanho pequeno, fina espessura e com tela sensível ao toque (touchscreen). É um dispositivo prático com uso semelhante a um computador portátil convencional; no entanto, é destinado mais para fins de entretenimento que para uso profissional.

**Fonte:** Disponível em: <<https://www.significados.com.br/tablet/>>. Acesso em: 22 maio 2017.

**Torpedo:** Mensagem expressa de 1 celular a outro.

**Fonte:** <http://www.dicionarioinformal.com.br/torpedo/> - Acesso em: 24 ago. 2017.

**Twitter:** rede social e servidor para *microblogging*, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos, em textos de até 140 caracteres.

**Fonte:** Disponível em: <<https://www.significados.com.br/twitter/>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

**Web:** A *World Wide Web* (termo inglês que, em português, se traduz literalmente por "Teia mundial"), também conhecida como Web ou www, é um sistema de documentos em hipermídia (hipermédia) interligados e executados na Internet. Os documentos podem estar na forma de vídeos, sons, hipertextos e figuras.

**Fonte:** Disponível em: <<https://www.significados.com.br/web>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

**Web 1.0:** Os sites de Web 1.0 são estáticos - Eles contêm informações que podem ser úteis, mas não existe razão para que um visitante retorne ao site.

**Fonte:** <https://pt.scribd.com/document/52495626/Diferencas-Web-1-0-2-0-e-3-0>. Acesso em: 24 ago. 2017.

**Web 2.0:** Web 2.0 é um termo criado em 2004 pela empresa americana O'Reilly Media para designar uma segunda geração de comunidades e serviços, tendo como conceito a "Web como plataforma", envolvendo wikis, aplicativos baseados em folksonomia, redes sociais e Tecnologia da Informação. Embora o termo tenha uma conotação de uma nova versão para a Web, ele não se refere à atualização nas suas especificações técnicas, mas a uma mudança na forma como ela é encarada por usuários e desenvolvedores, ou seja, o ambiente de interação e participação que hoje engloba inúmeras linguagens e motivações.

**Fonte:** <https://pt.scribd.com/document/52495626/Diferencas-Web-1-0-2-0-e-3-0>. Acesso em: 24 ago.. 2017.

**YouTube:** site de compartilhamento de vídeos enviados pelos usuários através da Internet.

**Fonte:** Disponível em: <<https://www.significados.com.br/youtube>>. Acesso em: 31 maio 2017.